



ENTRE LUGARES

PROGRAMA JOVEM MONITOR/A CULTURAL
EDIÇÃO 2017/2018

ENTRE LUGARES

PROGRAMA JOVEM MONITOR/A CULTURAL

EDIÇÃO 2017/2018



Realização:



O CIEDS

O Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável constrói redes para a prosperidade – entendendo prosperidade como boa educação, boa alimentação, saúde e principalmente, confiança no futuro – por meio de parcerias estratégicas com governos, instituições, empresas e sociedade civil.

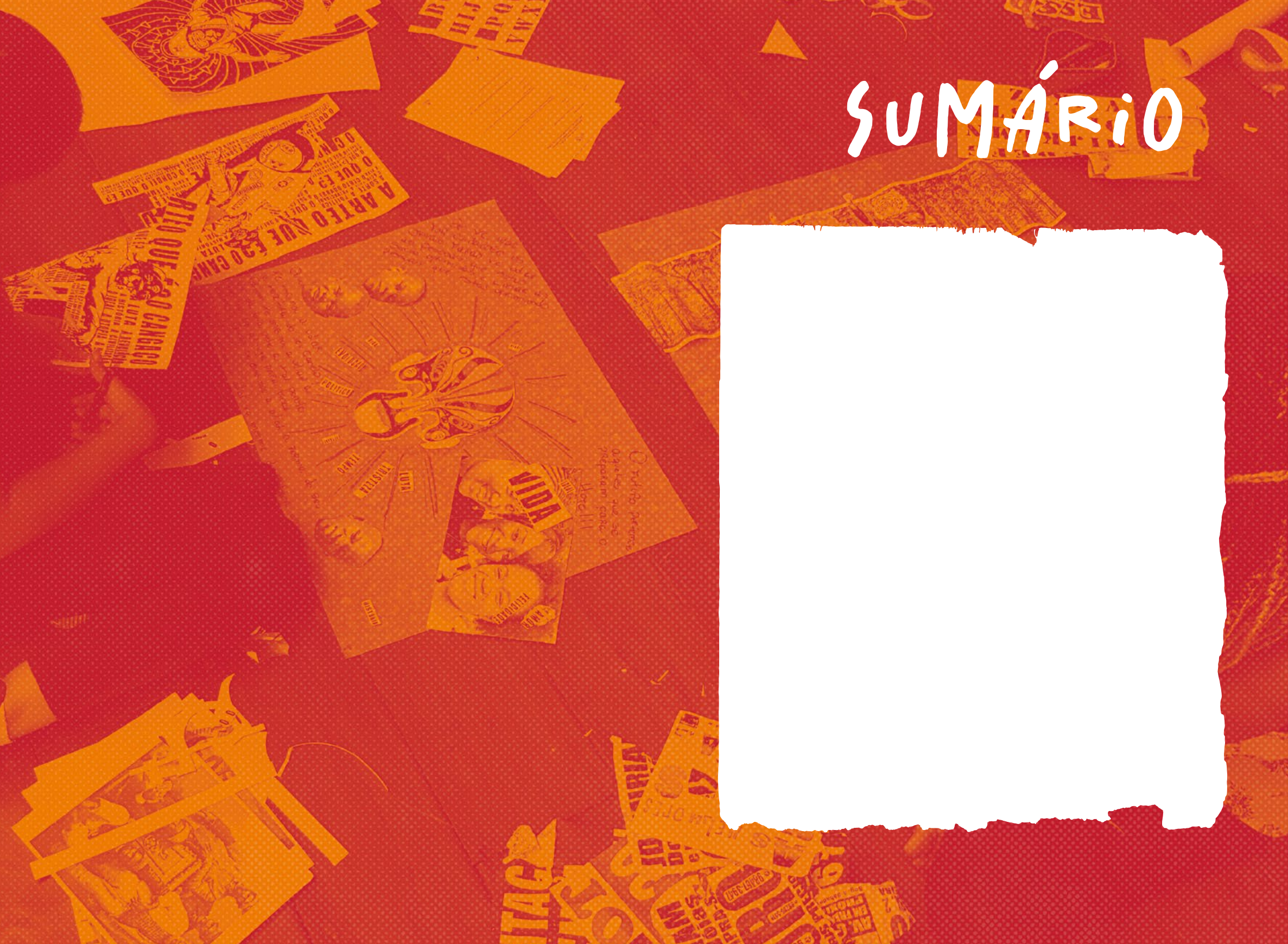
A organização cria e articula tecnologias que possibilitam políticas públicas mais efetivas e um investimento social estratégico. Suas ações concentram-se em três eixos: a) Educação e Cidadania; b) Inclusão Social e Bem-Estar; c) Empreendedorismo e Inovação Social, abordando temas como fortalecimento da educação pública, democratização da cultura, empreendedorismo juvenil, desenvolvimento comunitário e assessoria na implementação de políticas públicas socioassistenciais.

Com foco em gestão de excelência em 20 anos de história, foram mais de 500 projetos realizados, mais de 12 mil funcionários, mais de 450 financiadores, quase 2 milhões de beneficiários diretos e quase 4 mil comunidades apoiadas.

Fundada em 1998, é uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, filantrópica, signatária do Pacto Global da ONU, com status de Consultor Especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas – ECOSOC, membro do Grupo Consultivo da Sociedade Civil do Banco Interamericano de Desenvolvimento – ConSOC Brasil do BID e membro do Comitê Gestor do Programa Nacional de Voluntariado – Viva Voluntário. Foi eleita, em 2018, pelo prêmio TOP 500 NGOs, do NGO Advisor, a 3ª ONG mais relevante do Brasil e a 70ª do mundo.

#redesparaaprospriedade

SUMÁRIO



1



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Se já sabe o que é o Programa Jovem Monitor/a Cultural, não fique bravo. Mas iremos fazer uma breve apresentação para quem ainda não o conhece e depois trataremos dos temas que compõem essa publicação. Vamos lá!

O Programa Jovem Monitor/a Cultural é uma política pública voltada para a juventude que tem como principal objetivo: formar jovens entre 18 e 29 anos na área cultural. E como é um processo formativo, recebe jovens, inclusive, que nunca tiveram experiência na área cultural, mas é necessário que tenham interesse por ela. Todos os anos, o processo seletivo é aberto e uma quantidade cada vez maior de jovens têm demonstrado interesse em participar.

A formação ocorre em dois momentos: prático e teórico. A primeira se dá nos equipamentos, onde os jovens têm vivências nas variadas áreas da cultura. Nos equipamentos culturais promovem atividades de produção, atendimento ao público, elaboração de programação, interação com grupos e coletivos dos territórios, dentre outras ações de acordo com o equipamento cultural escolhido para sua atuação. A segunda acontece uma vez por semana, na qual os jovens têm vivências reflexivas nas áreas das artes e cultura, diversidade e cidadania.

E a formação teórica ganhou sentido diante da perspectiva de ocorrer “Entre Lugares”, nos quais as aprendizagens foram trocadas com os jovens e com os formadores. Assim, ao longo dos quatro trimestres, os temas geradores eram trabalhados de forma participativa com os jovens que foram convidados a transitar pelos mais variados temas que se articularam com suas vivências nos equipamentos e no mundo.

Em um primeiro momento, nossa parada inicial será nas duas primeiras estações que irão compor a estrutura do programa com a apresentação e análises dos números do PJMC, bem como a do perfil dos jovens que participaram do programa nessa edição. Depois, partiremos para as estações que falam sobre o desenvolvimento do projeto.

Na próxima parada, “**Territórios e equipamentos de cultura**” iremos refletir sobre a atuação dos jovens monitores culturais enquanto agentes de cultura na localidade onde moram e as relações que criam

com o território e com os equipamentos culturais a partir das atividades que desenvolvem.

Ao longo desse trajeto, variadas linguagens foram apresentadas aos jovens, trazendo significados diversos para o uso em suas vidas e nos equipamentos culturais onde atuam. A partir das “**Multilinguagens**” iremos apresentar a diversidade de produções que foram desenvolvidas pelos jovens.

Outro tema instigante, “**Juventudes em suas diversidades**” irá apontar um panorama da juventude atual na cidade de São Paulo e os principais desafios que carregam.

O potencial da “**Cultura e Cidade**” ou da cultura na cidade irá apontar para as vivências que os jovens monitores culturais tiveram nas diversas atividades guiadas e monitoradas nos mais diferentes equipamentos da cidade.

E na “**Próxima parada**” a ideia é de apresentar aos jovens que o aprendizado adquirido ao longo dessa passagem “Entre Lugares” nos trouxe outras perspectivas, e se faz necessário refletir sobre: ‘quais novas práticas serão construídas a partir daqui e o que conseguimos absorver do Programa?’

E encerramos essa publicação com uma **Homenagem** ao jovem Renan Ferreira Bastos que atuava na Biblioteca Sérgio Buarque de Holanda e que teve sua caminhada interrompida de forma abrupta, o que nos deixa extremamente indignados com toda a situação de violência pela qual estamos todos sujeitos. E como tem feito falta aquele rapaz introvertido que de Rock era fã e que estampava um sorriso contagiante. Até breve, amigo!



APRENDIZAGEM
SOBRE A EXECUÇÃO
DO PJMC

PROGRAMA
JOVEM
MONITOR/A
CULTURAL



APRENDIZAGEM SOBRE A EXECUÇÃO DO PJMC

As visitas técnicas realizadas nos equipamentos e departamentos em que o Programa Jovem Monitor/a Cultural está inserido, requer atenção e foco em pontos estratégicos, de acordo com as especificidades tanto de jovens quanto dos equipamentos, por exemplo, uma Casa de Cultura não tem as mesmas características que outra, pois o território, o público, a programação são singulares e uma ideia de hegemonia não cabe dentro da perspectiva do programa. Neste texto irei propor um olhar para dois pontos que considero importantes, são eles: *A qualificação da formação a partir das visitas técnicas e as juventudes, suas singularidades e o processo orgânico de aprendizagem.* Ambas indicam expansão de repertório e contribuem para a compreensão da Política Pública, instrumentaliza os processos formativos e propicia reflexão para novas trajetórias.

Uma das situações mais desafiadoras do Programa Jovem Monitor/a Cultural é conseguir executar um acompanhamento que seja próximo das singularidades que os equipamentos e departamentos exigem. São relacionamentos pessoais as atribuições e alinhamentos com os limites que o programa tem, tudo isso alinhado de acordo com as necessidades individuais de jovens, gestores e da própria dinâmi-

ca do equipamento/departamento. Qualificar o processo formativo prático, a partir da formação teórica, é um dos principais objetivos de trabalho dos Agentes de Formação, que atuam no campo, realizando as visitas técnicas.

Durante esse percurso, foi possível identificar a importância desse sujeito, pois ele tem facilidade de acompanhar os principais processos que envolvem o programa, a gestão e os jovens. É nesse momento que cria-se com o gestor, uma aproximação que facilite a execução de um planejamento de formação prática condizente com as prerrogativas do Programa. Também é o momento para propiciar reflexão, provocação e ampliação do repertório das juventudes, em um processo de aprendizado mútuo.

Nesse lugar mapeamos os desafios, as conquistas, facilitamos os processos, incentivamos o protagonismo e criamos canais de comunicação mais fluída com gestores e jovens e nossa principal ferramenta para esse trabalho foi a mediação, que teve papel fundamental na resolução de conflitos pessoais e intergeracionais, nas percepções e nas conquistas, ampliando as possibilidades para novas perspectivas e olhares e na própria relação do jovem com o seu processo de aprendizagem durante sua atuação no Programa.

O segundo ponto que julgamos necessário contextualizar são as singularidades das juventudes. As juventudes, são plurais e com elas, há uma necessidade emergente de estarmos sempre alinhados às discussões que tangenciam o universo que os cercam, pois é exatamente a partir dessas experiências que a juventude irá se relacionar com as temáticas trabalhadas nas formações teóricas e práticas.

Em muitos momentos a aprendizagem torna-se orgânica e o conteúdo fluído, isso fica evidente quando as experiências são mais concretas. Nesses momentos as discussões teóricas tomam forma e ficam explícitas.

Temos como exemplo a formação de `Dança`, que assim como muitas outras, superaram as expectativas, nela, explorar a experiência da corporeidade extrapolou a intenção dos gestos e incorporou uma perspectiva, na qual apontou indícios para a somatização de corpos ao se relacionar com a competição desenfreada que é implementada pelos ritmos da sociedade.



APRENDIZAGEM SOBRE METODOLOGIA DE DIÁLOGO, APRENDIZAGEM E REFLEXÃO: O QUE AS REFLEXÕES DOS TEXTOS IMPACTARAM NA MEDIAÇÃO;

No acompanhamento de campo, nos deparamos com diversos desafios que favoreceu as possibilidades de mediação, realizado pelos agentes de campo. A mediação foi uma das principais ferramentas de trabalho que utilizamos durante o nosso percurso, tanto na solução de conflitos e na mediação cultural.

A solução de conflitos foi trabalhada em equipe a partir de encontros realizados por profissional e com o empenho da equipe em construir aprendizados coletivos a partir da formação do Grupo de Estudos. O grupo trabalhou sobre temáticas que facilitaram a compreensão de vários aspectos e questões relacionadas ao universo que o Programa Jovem Monitor/a Cultural está inserido. A leitura e debates mediados por agentes diferentes em cada encontro propiciaram experiências significativas na obtenção do conhecimento e na condução de conversas sobre vários pontos convergentes e divergentes, característicos na condução das visitas técnicas e nas formações teóricas.

As temáticas relacionadas à Cultura e suas diversidades de desdobramentos favoreceram e contribuíram para a aproximação das juventudes, quando por exemplo, estudamos a perspectiva da Cultura Periférica, tema que foi destaque da terceira estação do programa. Consideramos importante ressaltar as temáticas, Desenvolvimento como Liberdade e Comunicação Não Violenta, estas ampliaram nossas possibilidades no contato com as adversidades que enfrentamos no exercício cotidiano. O grupo de estudos também favoreceu um olhar para os direitos humanos, a cultura de paz, produção cultural, as estéticas e subjetividades das relações que são estabelecidas.

Como experiência, trago a mesma metáfora utilizada por Nicolau Sevcenko, no primeiro livro que estudamos - A corrida para o Séc. XXI. Entramos em uma montanha russa, que nos levou a uma viagem incrível, a subida do saber partilhado, a descida da escuta, o looping da compreensão e o alívio do estacionar do carrinho, ao chegarmos ao fim e conseguir olhar para trás e reconhecer na nossa trajetória que a

superação de obstáculos foi uma prática frequente, que nos preparou para enfrentar desafios. E que venham os novos!

APRENDIZAGEM SOBRE A EXECUÇÃO DO PJMC, A PARTIR DAS SINGULARIDADES OS JOVENS E EQUIPAMENTOS;

Um saguão espaçoso de pé direito altíssimo, portas e paredes de vidro, a voz baixa em respeito e educação, uma sala comprida de teto baixo com paredes encardidas e grafites inacabados, um imenso galpão sem divisórias onde o eco da música se perde e se encontra, a simpatia do pequeno jardim da biblioteca do bairro. Jovens artistas, jovens trabalhadores, jovens mães, pais, jovens filhos. O desânimo de uma tarde pouco movimentada, a produção do show que abalará a quebrada, os problemas e soluções do dia-a-dia, muitos dias, um ano inteiro do Programa Jovem Monitor/a Cultural. Durante este período, o acompanhamento de campo dos jovens monitores nos pôs em contato com a complexidade social e cultural de uma urbanidade labiríntica, repleta de pontos cegos e espaços de encontros improváveis. Complexidade esta que se deixou observar na história e arquitetura dos equipamentos culturais e na peculiaridade da percepção, vivência e atuação de cada jovem monitor. São Paulo abriga mundos diversos em um mesmo bairro, em uma mesma quadra. Múltiplas origens e culturas que, por vezes em conflito, configuram o tecido vivo da cidade. Esta pequena e condensada amostra da vida cultural da cidade é uma das grandes potências do programa, aquela que o caracteriza como um grande laboratório de políticas públicas gestadas nas singularidades de cada território.

Aprendizagem sobre metodologia de diálogo, aprendizagem e reflexão: o que as reflexões dos textos impactaram na mediação;

No percurso que desenhamos para nosso grupo de estudos cabe destacar a experiência de leitura e discussão do trabalho de Marshall B. Rosenberg, a metodologia da comunicação não-violenta. Em seu texto, explícita por meio da exposição de diferentes situações, o funcionamento de alguns mecanismos de mediação propícios à exteriorização de percepções e sentimentos no ambiente de trabalho. Em nosso acompanhamento de campo notamos que a estrutura con-

vencionada nas relações institucionais dos equipamentos por vezes se sobrepõe ao ímpeto e à necessidade de inovação presentes na atuação dos jovens monitores. Em outros momentos a própria pluralidade de perspectivas e trajetórias de vida de jovens e gestores aparece como elemento desencadeador de conflitos. O contato com tecnologias de manutenção e ampliação de canais de diálogo permeáveis possibilitou-nos intervir de maneira apropriada nas mediações que realizamos, garantindo, sempre que possível, espaço para a ação transformadora levada a cabo pelos jovens monitores.

REFLEXÃO DA PRÁXIS A PARTIR DAS TEMÁTICAS ESCOLHIDAS PELO GRUPO DE ESTUDO;

Em nosso acompanhamento de campo junto aos jovens monitores nos deparamos continuamente com a presença dos conceitos de juventude e cultura sob um caráter plural. A discussão reiterada sobre a programação dos equipamentos de cultura da cidade, sua relação com o território e com seus usuários, traz consigo uma discussão mais abrangente e necessária sobre o entendimento da cultura como pressuposto da vida em sociedade, exposta por Roque de Barros Laraia no texto “Cultura, um conceito antropológico”, tema de um encontro do nosso grupo de estudos. A cultura presente em nossas ações cotidianas, em nossa relação com o meio em que vivemos, é produto da história que nos atravessa e conforma, e como tal, está sujeita à disputa entre as diferentes narrativas sociais. Ao questionarem a política cultural praticada pelos diferentes equipamentos culturais, os jovens monitores põem em funcionamento processos de gestão participativa e cidadã, representando os anseios de segmentos sociais de seus territórios e afirmando a potência criativa do Programa Jovem Monitor/a Cultural. Helena W. Abramo em seu texto “O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro” aponta para o caráter instrumental de grande parte das políticas para a juventude implementadas no país, que entendem o jovem ora como alguém que passa por um período de formação (portanto alguém inapto para analisar e transformar o meio em que vive), ora como um problema social a ser solucionado, desconsiderando-se assim o papel do jovem

como “cidadão sujeito de direitos”. Através de nosso grupo de estudos e de nosso contato com a atuação dos jovens em campo pudemos observar como o Programa Jovem Monitor/a Cultural se alicerça sobre esta última perspectiva. Ao inserir os jovens na gestão da política cultural da cidade assegura a condição ativa e reflexiva das juventudes, capazes de imaginar novos padrões de sociabilidade.

CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE ESTUDO PARA AMPLIAR A PERCEPÇÃO SOBRE PROBLEMÁTICAS NA MEDIAÇÃO DO PJMC – JOVENS E GESTÃO: CULTURA, TERRITÓRIO, JOVENS E EQUIPAMENTOS CULTURAIS;

Enfrentamos no decorrer deste último ano numerosos desafios com relação à atuação dos jovens em seus equipamentos e com relação ao desenvolvimento de nossas propostas formativas. O surgimento de questões relacionais e intergeracionais entre jovens e gestores, assim como o questionamento por parte dos jovens dos conteúdos e métodos empregados nas formações, colocou-nos em um permanente estado de atenção, aguçando nossa sensibilidade para as diferenças entre perspectivas e para a criação de espaços de convívio em que o múltiplo fosse possível. Nesse sentido, o contato com as ideias e práticas presentes nos textos de nosso grupo de estudos serviu para ampliar nosso olhar acerca dos caminhos para a resolução de conflitos e para o desenho de uma metodologia cada vez mais adequada às expectativas e necessidades dos jovens monitores. Um dos pontos também relevantes de nossa reflexão se refere à dificuldade por parte dos jovens em se entenderem enquanto um grupo social determinado, com o reconhecimento das semelhanças de suas experiências e a identificação de pautas comuns. Mora aqui ainda um outro desafio para o programa: como fomentar a noção de coletividade cidadã junto aos jovens sem abafar a diversidade que estes corporificam?



3



PJMC EM
NÚMEROS

PJMC EM NÚMEROS

Eu e você sabemos muito bem que os números não estão no horizonte de predileção da população brasileira, como também tivemos a oportunidade de observar que não estava no horizonte da maioria dos jovens monitores. Isso fica evidente nas escolhas feitas para apresentação dos conteúdos. Posso estar errado, mas não me recordo de tê-los vistos em formação qualquer.

Você pode dizer que o foco do Programa não era esse e logo não faria sentido trazê-los para as formações como protagonistas dos mais de 40 encontros que tivemos a oportunidade de ter às segundas-feiras nos 4 cantos da cidade. Com uma média de 75% de frequência ao longo de toda a edição.

Podemos ignorá-los em alguns momentos ou até mesmo desvalorizá-los, mas eles estão sempre nos acompanhando como ficou evidente no parágrafo anterior. E não irei me furtar de trazer outros números para você. Mas para isso, irei lá atrás. Lá quando teve início a expansão do Programa, para ser mais preciso, em 2013, naquela época, 730 jovens se inscreveram para participar da seleção e ter a oportunidade de frequentar as formações teórica e prática. E com os anos, esse número foi aumentando, até atingirmos o recorde de cerca de 45 mil inscritos nessa edição.

Toda essa procura aponta para mim e para você algumas possibilidades que podem estar relacionadas com o aumento do número de desempregados no país e que afeta os jovens em sua maioria¹, ou a ampliação do interesse dos jovens da cidade em atuar como agentes culturais em quase 600%. Mas essa é uma análise que ficará a cargo dos estudiosos, não me atrevo a fazer.

Agora, ao retornar aos nossos números de forma muito menos pretenciosa, identificamos algumas porcentagens que podem dar conta da diversidade que foi a tônica nesta edição. Enquanto 44% das jovens se identificaram como do gênero feminino, teve a maioria que se identificou com o gênero masculino (55%), enquanto 1% se identificou como transgênero, apontando que as juventudes do programa apresentam suas identidades, manifestando a urgência do respeito pelas diferenças que deve estar na agenda de todos os dias.

O programa, como você bem sabe, atende a jovens com faixa etária dos 18 aos 29 anos. E essa edição, teve uma particularidade em receber jovens mais maduros em termos de idade e de responsabilidades também, pois muitos já haviam constituído suas próprias famílias e/ou tinham filhos. E as idades podemos verificar como segue abaixo, mais de da metade dos jovens possuíam entre 26 e 29 anos.

O mapa abaixo apresenta a cidade subdividida por zonas, suas porcentagens apresentam a localização e os jovens distribuídos nos equipamentos. Dessa forma, temos 68,5% atuantes nos territórios aos quais pertencem. Em sua maioria, os jovens estão atuando nos equi-

PERFIL DAS JUVENTUDES

FAIXA ETÁRIA



18 - 20

6%



21 - 25

42%



26 - 29

52%

IDENTIFICAÇÃO SEXUAL



55%

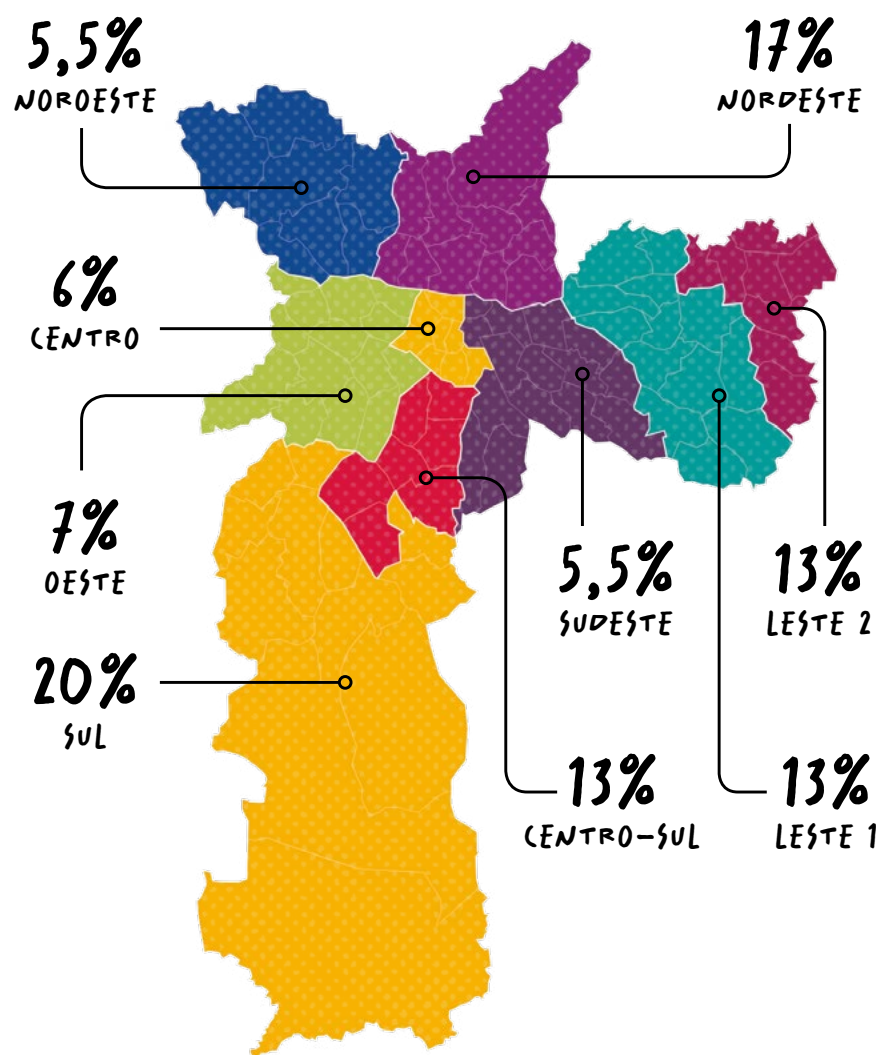


44%



1%

TERRITÓRIO PERTENCENTE



EQUIPAMENTOS	Quantidade de equipamentos	% de jovens por equipamento
BIBLIOTECAS	50	49,01%
CASAS DE CULTURA	18	17,64%
CENTROS CULTURAIS	9	16,17%
DEPARTAMENTOS	9	7,35
EMIA	1	0,49%
MUSEUS	1	1,47%
TEATROS	8	7,84%
TOTAL	96	100%

pamentos das periferias de São Paulo, que pode nos apresentar uma das principais características do programa que é a de formar jovens periféricos para atuar na área da cultura.

Não há com o que se comparar, mas as bibliotecas demonstram ser os equipamentos públicos mais versáteis da Secretaria da Cultura. Pois recebem palestras, shows, contações de histórias, dentre outros. Isso faz com que haja ampliação do público circulante e este acaba se interessando pela leitura, meio sem querer. Elas receberam praticamente a metade dos 220 jovens que atuaram nessa edição. Muitos jovens, que chegaram ao programa com pouco conhecimento sobre as funções das bibliotecas, para além do armazenamento e empréstimo de parte de seu acervo, se surpreenderam com as potencialidades que esses espaços, que sempre tiveram muita vida, têm a oferecer ao público e à cidade.

Viu só como os números podem nos trazer para um universo de possibilidades. É pena ter pouco espaço para apresentá-los, cruzá-los e trazer neles muitas vivências. Mas, teremos outros momentos de diálogo, nossa jornada não se encerra aqui. Até breve!

BIBLIOTECA MUNICIPAL
VEDO - VILA MARIA

Traga e Leia

Traga o livro
Traga o dvd
Traga o livro e o dvd

Traga o livro e o dvd
Traga o livro e o dvd

BIBLIOTECA
UNICEL 6 SETORES
CENTRO DE VOTANTES

Traga um livro ou dvd

Pode levar?
Sim, pode!

Pode ficar pra mim?
Sim, pode!

Traga livros para doar?
Sim, pode!

Traga o livro que já lê?
Sim, pode!



TERRITÓRIO E EQUIPAMENTOS DE CULTURA

EQUIPAMENTO PÚBLICO E TERRITÓRIO

São Paulo é uma cidade imensa, plural, cheia de superlativos, oportunidades e também desigualdades. Apresenta novidades, mas que também traz em si suas tradições. São Paulo reúne povos que chegaram aqui em tempos diversos das mais variadas formas. Uns vieram arrastados, outros foram expulsos, mas também têm aqueles que chegaram por acaso e foram ficando, alguns chegaram fugidos de algum lugar e com isso a diversidade e a pluralidade vão se formando. E suas marquinhos vão ficando. Por essas e outras, São Paulo é chão, tipo um 'porto seguro' na imensidão.

E nessa grandeza toda, a cidade entra na periferia, que por sua vez vai roçando a zona rural. Dentro de todo esse contexto, já temos a configuração de 'um' ou variados territórios, que no singular será apresentado de acordo com o que nos ensinou o geógrafo baiano Milton Santos:

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da resistência, das trocas materiais e espirituais e da vida sobre as quais ele influi. Quando se fala em território, deve-se, pois, de logo, entender que está se falando em território usado, utilizado por uma dada população¹.

Dessa forma, o território ganha vida. É entendido como espaço vivido e vivo, onde há construção de identidades com ampliação das relações sociais e espirituais. Ou seja, múltiplas trocas ocorrem no território, podendo se dar de forma harmônica ou através da tensão. Abarca toda gama da população, mas sua parcela juvenil, na faixa etária dos 18 aos 29 anos, será destaque aqui através do Programa Jovem

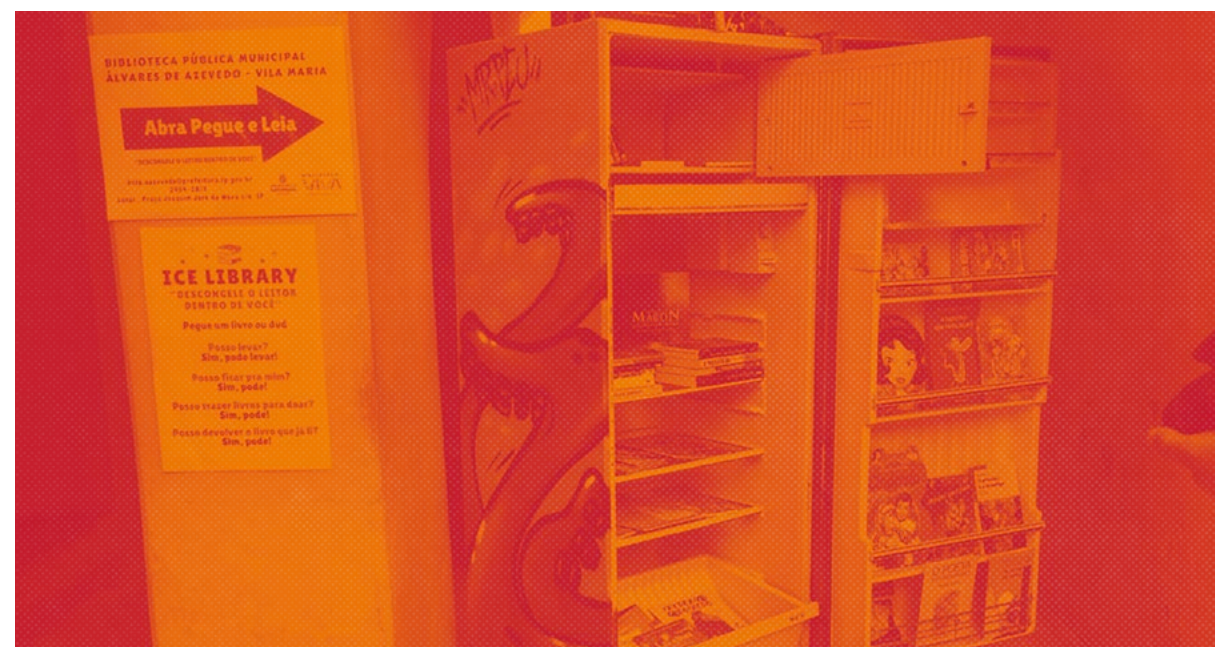
¹ SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000. (p.96)

Monitor/a Cultural que recepcionou e formou ao longo de um ano, 220 jovens das mais variadas áreas da cidade, com olhar focado nas suas periferias.

Uma juventude desafiadora que chegou no programa disposta a aprender e acabou muitas vezes ensinando. Fez isso através de sua diversidade, onde a necessidade de garantir o reconhecimento do direito à diferença, apresentou muitas vezes um cenário de inclusão.

Reflexo disso, é a inserção que parte desses jovens possuem nos coletivos culturais dos territórios, que atuam de forma horizontalizada nos processos de construção e de decisão. Assim, ao atuarem como Jovens Monitores/as Culturais nos equipamentos públicos da Cidade, principalmente dos territórios, onde estão diretamente ligados, há um ganho na relação direta com o público do território e no uso do equipamento.

Pois, a articulação com outros equipamentos públicos, privados e a população interessada em ter acesso a cultura se amplia, havendo a construção de múltiplos significados para espaços que até então traziam em si características mais singulares.



A formação teórica garantiu abordagens plurais da arte e da cultura, ligadas diretamente a vontade de saber, manifestada em todos os encontros. Temas relacionados à cidadania e a democratização de processos, auxiliou na ampliação de repertório e numa visão mais ampla da sociedade.

Com isso, as bibliotecas, as Casas de Cultura, os Teatros, os Centros Culturais, a Memória do Circo, o Museu da Cidade e os departamentos da Secretaria da Cultura que receberam Jovens Monitores/as, experimentaram de forma significativa e intensa essa relação instigante que os/as jovens trazem de suas relações com a arte e a cultura, assim como os diferentes significados que trouxeram para o fazer cultural da cidade.

Nessa empreitada de aprendizagem da teoria e de atuação prática da cultura, muitas temáticas, fizeram sentido imediatamente, enquanto outras foram ganhando formato ao longo do tempo. Dessa forma, podemos dizer sem medo de ser feliz que a tríade equipamento (na figura dos/as gestores/as e seu corpo técnico), território (com sua diversidade e alma de vida) e aprendizagem (com reflexão e ação) formaram o fio condutor do programa.



CAFÉ

O DESPERTAR NA CIDADE, COM CHEIRO DE CAFÉ,
FAZ MINHA RELAÇÃO MAIS GOSTOSA.
TUDO QUE SINTO EM RELAÇÃO A CIDADE QUE
HABITO, SINTO EM RELAÇÃO AO CAFÉ.
JÁ PENSOU QUE O CAFÉ TE TIRA O SONO E
SÃO PAULO É A CIDADE QUE NÃO DORME.
HÁ DIAS QUE SÃO AMARGOS, OUTROS DOCEZ DE MAIS.
O CAFÉ TE LEVA A LUGARES, TE TRAZ SENSAÇÕES,
TE CURA OU FAZ ADOECER, TE FAZ REFLETIR, É
PRETEXTOS PARA "PAUSAR", É O DESPERTAR.
SÃO PAULO TEM CHEIRO FORTE, GOSTO FORTE, OU
VOCÊ AMA OU NÃO, TE FAZ VIVER OU NÃO!

Bruna Pires – Centro Cultural Vila Formosa

O DIA PASSA DENTRO DE UMA SALA FECHADA,
PESSOAS ESTRANHAS, IDEIAS DIVERGENTES E A LUTA
CONTRA O SONO EMBALADO PELO MORMAÇO, A PORTA
ABRE, A PORTA FECHA, CHOVE LÁ FORA IDEIAS COMO
A DA GENTE OU SÓ MINHAS. SERÁ QUE O RELÓGIO
NA PAREDE ESTÁ PARADO? NÃO SEI, MAS E AQUELA
MOÇA QUE ESTAVA SENTADA ALI, ONDE ESTÁ? ELA
ESTÁ SENTADA NO LÚDICO DA VIDA ESPERANDO
O TEMPO TRAZER O NOVO DE QUE NÃO É.

Vladilson Silva Serafim e André Nogueira
S. Silva – Biblioteca Monteiro Lobato

TRANSPORTE PÚBLICO – O EXÉRCITO DO ÓDIO

O QUE SERIA PRECISO PARA COLOCAR METADE DA POPULAÇÃO
DE SÃO PAULO NUM INTENSO E CRUEL ESTADO DE ÓDIO?
RESPOSTA: O TRANSPORTE PÚBLICO. UM TREM ABRINDO
AS PORTAS EM UMA ESTAÇÃO ABARROTADA DE HUMANOS
É GUERRA! PESSOAS SE EMPURRAM E ACOTOVELAM
COMO SE FOSSEM AS TERRÍVEIS GERAÇÕES DE FAMÍLIAS
INIMIGAS MORTAIS. AO VENCEDOR, O ASSENTO.
EM UM DESSES CONFLITOS, PERDI MEU PAI NO CAMPO DE
BATALHA – OU MELHOR, NO VÃO ENTRE O TREM E A
PLATAFORMA. DA LUZ PARA O BRÁS UM PEQUENO PERCURSO,
PORÉM INSANO. EU CONQUISTEI MINHA ENTRADA NO
VAGÃO, QUANDO PERCEBI QUE ESTAVA SOZINHO. “CADÊ
MEU PAI?”. UMA MUVUCA EM TORNO DO VÃO REVELA AOS
POUCOS UMA CABEÇA GRISALHA QUE EU BEM CONHECIA.
MEU PAI FOI RESGATADO POR OUTROS SOLDADOS DA GUERRA
DAS SEIS DA TARDE. UM POUCO MANCO, MAS VIVO.

Yuri Morroni e Thiago Borges – Centro de Memória do
Circo e Supervisão de Fomentos as Linguagens Artísticas

SAIO DE CASA. ELE NÃO ESTÁ A MINHA ESPERA MAS PASSA, E EU PEGO. POR BAIXO E POR CIMA DA TERRA. PERCO A LINHA. FUI ESPERTO, FIQUEI NA PORTA DA ESCADA. DESÇO, SUBO E ENTRO. SENTO, SE POSSÍVEL: NO CHÃO QUANDO PRECISO. E SAIO. AGORA ESTOU NO CENTRO. CHEGUEI À OLÍDA. BOM DIA MARILDA! Oi, RAQUEL! JOÃO EM REUNIÃO. ALONSO AO TELEFONE. BELEZA WANDRÉ? NESSE PERÍODO: TRABALHO. 1/4 DO DIA, TRABALHO. 99, BIBLIOTECA, EXPOSITORES. LEMBRO-ME DELE... HOJE, VOU LER, ESPERO QUE TENHA ESPAÇO. ESTAÇÃO TERMINAL BRÁS. MUITA GENTE! CORRERIA. GENTE! AH, DE NOVO AQUI. O QUE PENSARIA? TEM TANTAS VIDAS. E QUASE NUNCA SAI DO TRILHO. PELO MENOS, NÃO NA TV. VAMOS JUNTOS. EU LENDO, CRIANDO TEORIAS. ELE... SEQUE. AS VEZES APITA. NOUTRAS AVISA "ESTE TREM TEM COMO DESTINO A ESTAÇÃO MAUÁ". ACORDEI. A DESPEDIDA. EU SAIO, SALTO O VÃO. ELE... SEQUE. FILA. FRETADO. ÔNIBUS ENTRE OS CARROS. HOJE A AULA É SOBRE CONSCIÊNCIA. SELF PRIMÁRIO, TRONCO ENCEFÁLICO; NO CÓRTEX, SÓ AUTOBIOGRÁFICO. LEMBRO-ME DELE... HOJE VOU ESTUDAR. TEM PROVA NESSA SEMANA. ESPEREI... A ESSA HORA, É COMUM DEMORAR, MAS ELE CHEGOU. FEZ SINAL PRA MIM. AVISOU QUE A PORTA FECHARIA. EU IA ESTUDAR... DORMI!!! A ESTRUTURA DE METAL ME ACOLHEU. AGORA EM CASA, DORMIREI DE NOVO. FORA DELE ME LEMBRANDO. AMANHÃ ESTARÁ LÁ NOVAMENTE.

Thiago Andreieve – Sistema Municipal de Bibliotecas/Biblioteca Viva

QUANDO O RELÓGIO DESPERTAR
E VOCÊ QUERER
CONTINUAR DORMIR
PENSE NO DIA LÁ FORA
E DAS COISAS NOVAS QUE
PODERÁ DESCOBRIR
QUANDO AS DIFICULDADES DA VIDA

Autoria desconhecida

MULTILINGUAGENS



MULTILINGUAGENS NO PROCESSO FORMATIVO PJMC

As linguagens e expressões artísticas compõem o repertório das juventudes atuantes na cultura. As experimentações estéticas - produção de sentidos - possibilitam multiplicidade de dimensões dado à cultura. Destarte, as experiências e vivências artísticas tecem percursos diversos de formação das juventudes atuantes ou não na cultura.

Essas considerações sobre juventudes, arte, cultura na perspectiva de formação cidadã, de equidade para os jovens adjacentes e periféricos da cidade, nos impulsionaram a constituir um processo formativo a partir da pluralidade de apreensões das juventudes sobre a cultura.

Tecer um percurso formativo pelo viés da multiplicidade, das potencialidades presentes nos equipamentos e na relação com os territórios, nos conduziu a acolher diversas linguagens artísticas - multilinguagens -, na perspectiva de habitar e experienciar um processo criativo - residências artísticas -, como estratégia metodológica para tratar as subjetividades que relacionam jovem monitor, equipamento/ departamento, cultura, arte, gestão e territórios.

Pensar em multilinguagens como metodologia de formação, representava para equipe do Programa Jovem Monitor/a Cultural (PJMC) prover curadoria de quais linguagens a serem consideradas no percurso formativo. Percebemos que se tecia um desafio formativo, assemelhando-se ao das políticas públicas de cultura na cidade de São Paulo: atender às múltiplas necessidades formativas das juventudes das adjacências da cidade, contemplar as singularidades que se apresentam como demanda específica das juventudes nessa política pública e busca por uma compreensão das lacunas de repertórios e vivências envolvidos na formação para suas trajetórias culturais. Portanto, abarcar a multiplicidade e diversidade cultural que emerge, organicamente, dos mais diversos segmentos artísticos, equipamentos e territórios.

As diferentes linguagens artísticas estão presentes nos equipamentos culturais em que essas juventudes atuam e vivenciam as práticas da aprendizagem cultural diária. Esses equipamentos estão situados em regiões, muitas vezes, díspares em estrutura socioeconômica e dinâmica social. As ações culturais desses espaços também mudam, na medida em que os públicos atendidos se diversificam.

A incorporação das multilinguagens no processo formativo teórico-prático foi fundamental para possibilitar a ampliação dos potenciais já existentes nas trajetórias e experiências que as juventudes trazem consigo e na relação com os equipamentos/departamentos culturais. As expressões que emergem das periferias são parte da composição dessas multilinguagens e que, por conseguinte, abarcam a dinâmica e ações dos equipamentos culturais.

Esta trilha formativa intitulada “Nas veias das linguagens artísticas da cidade” se deu no terceiro trimestre do Programa. As juventudes experienciaram linguagens que dialogaram com os universos culturais em que atuavam, considerando, especialmente, a diversidade presente nos territórios e equipamentos culturais; as vivências propostas atentaram para expressões da urbanidade de São Paulo e as dicotomias entre periferia x centro.



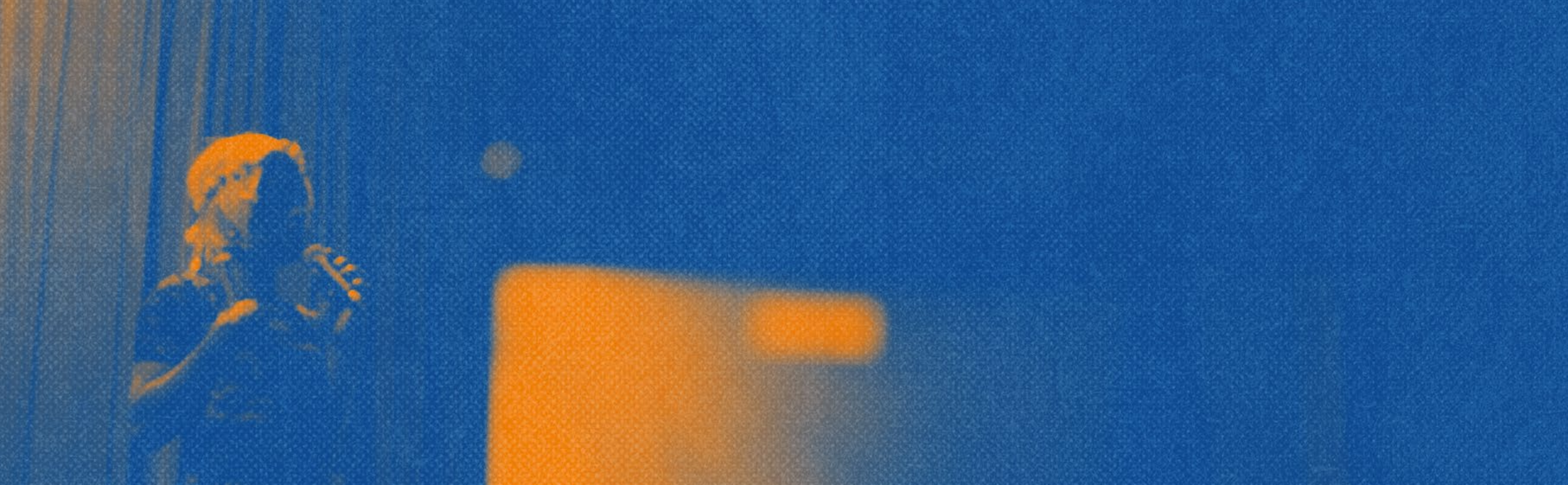


Esta metodologia formativa articulou a estética das residências artísticas, buscando habitar múltiplas linguagens pelas vivências e experimentações, para o exercício da atuação dessas juventudes. Deu-se prioridade às linguagens que expressassem o corpo e pensamento das juventudes em ação, com suas diversidades e hibridismos. A intervenção poética no campo das artes visuais, como expressão estética, da cultura e da política esteve pulsante durante esse processo. Na literatura, transitando da crônica à poesia, da clássica à chamada “marginal”, onde as expressões da realidade periférica são latentes. Na dança o corpo se tornou instrumento de expressão, não só da arte e da técnica, mas, das inquietudes e protestos desses/as jovens.

O caráter de experimentação das oficinas-residências permitiu uma aproximação com repertórios e técnicas artísticas que, em grande parte, muitos não conheciam, aprimorando a percepção das juventudes sobre possibilidades de ação cultural. Na atuação prática, nos equipamentos culturais, essas habilidades permitiram um melhoramento nas ações de divulgação, difusão e produção artística das mais diversas formas: desde a criação de fanzine com a programação, a elaboração de cartaz ou lambe para divulgar determinadas atividades, até uma intervenção cênica ou poética que provocasse o público a se aproximar das atividades dos equipamentos.

Numa perspectiva mais ampla, percebemos que as multilinguagens apreendidas durante o processo formativo permitiu que os/as jovens criassem um olhar mais sensível para as expressões artísticas, se reconhecendo como agentes de transformação social e como atuante do fazer cultural em seu território. Há que se considerar também que, no âmbito das aprendizagens, essa multiplicidade de ferramentas de atuação cultural promove o acesso e a uma experiência compartilhada, de troca de saberes, composto por muitos olhares e o fazer por muitas mãos. As veias que compuseram essa trilha continuará permitindo que a arte circule de forma diversa e dinâmica com esses outros possíveis atuantes culturais da cidade.

Neste sentido, compor percurso formativo primando pela troca e compartilhamento de práticas, por meio de detentores de sabedorias, técnicas artísticas, habilidade de mediação, de trajetórias e experiências com a produção cultural, em diferentes contextos e espaços, passou a afirmar esse caminho metodológico.



JÁ ERA TARDE QUANDO CHEGUEI. AQUELE SALÃO ESCURO DE PAREDES PRETAS, TRANSPASSADAS AQUI E ALI POR CORES VIBRANTES, PARECIA ABRIGAR PERFEITAMENTE A AURA MELANCÓLICA, QUE PESAVA SOBRE OS ROSTOS JOVENS DOS QUE JÁ ESTAVAM ALI DESDE AS 10H DA MANHÃ.

ERA HORÁRIO DE ALMOÇO, MAS COMO CHEGUEI ATRASADO TODOS JÁ HAVIAM ALIMENTADO SEUS RESPECTIVOS ESTÔMAGOS (COMO CONSEQUIRAM) JÁ A ALMA... BOM, ERA COSTUMEIRO QUE FALTASSE ARTE NESTES DIAS. ENTÃO ABSTRAÍ ESSA OBSERVAÇÃO TODA E ME PUS A CUMPRIMENTAR UM POR UM DA MANEIRA MAIS ALEGRE QUE CONSEGUI. ME SENTIA

NA OBRIGAÇÃO, POR SER UM DOS POUCOS QUE NÃO ESTAVA AFETADO NAQUELA MELANCOLIA, DE TENTAR LEVAR UM POUCO DE LUZ ÀQUELAS PESSOAS JÁ TÃO DESGASTADAS. AINDA MAIS POR SABER QUE DALI A ALGUNS MINUTOS SERIA EU A PRECISAR DA LUZ DOS QUE CHEGARIAM AINDA MAIS ATRASADOS DO QUE EU.

SENTEI-ME JUNTO AOS MEUS E, COMO FAZIA TODA SEGUNDA, PENSEI SE OS OUTROS, ASSIM COMO EU, CARREGAVAM SUAS BATERIAS DESDE O MOMENTO DE QUE SAÍAM DE CASA, PARA SE MANTER ALERTAS O MAIOR TEMPO POSSÍVEL.

Carlos Murillo - Centro Cultural Santo Amaro

PODCASTS MULTILINGUAGENS

Clique nas imagens para acessar os áudios!





JUVENTUDE EM
SUAS DIVERSIDADES

JUVENTUDES E DIVERSIDADE

Conceber o entendimento sobre juventudes requer considerar diversidade. Não é possível tratá-las enquanto população homogênea, pois, assim como existem elementos que as unem, existem elementos que as diferenciam. E no campo das Políticas Públicas, faz-se necessário considerar a diversidade para que todas as juventudes sejam incorporadas, a fim de terem a oportunidade de acessar seus direitos igualmente.

O Estatuto da Juventude, em vigor desde 2014, estabelece o Direito à Diversidade e Igualdade como direito a não ser discriminado por sua raça, origem, idade e sexo, bem como por sua orientação sexual, idioma, religião, deficiência, condição social/econômica e, até, por sua opinião. Neste, expressa-se a importância e respeito às diferentes manifestações culturais das juventudes, e, para tal, é imprescindível que todos os cidadãos estejam dispostos e preparados para enfrentar toda e qualquer forma de discriminação.

O Programa Jovem Monitor/a Cultural (PJMC) tem contemplado jovens de diversas idades, gêneros, sexualidades, condições sociais, raças, opiniões etc, dialogando diretamente com o Estatuto da Juventude. Tem sido fundamental, enquanto espaço de aprendizagem entre as diferentes manifestações culturais das juventudes da cidade de São Paulo: discutimos o pixo e o grafite, ambos como manifestações da cultura urbana; falamos, ainda, sobre as diferentes

Políticas na área cultural da cidade; assim como as apresentações de *dragqueens* dos próprios jovens monitores.

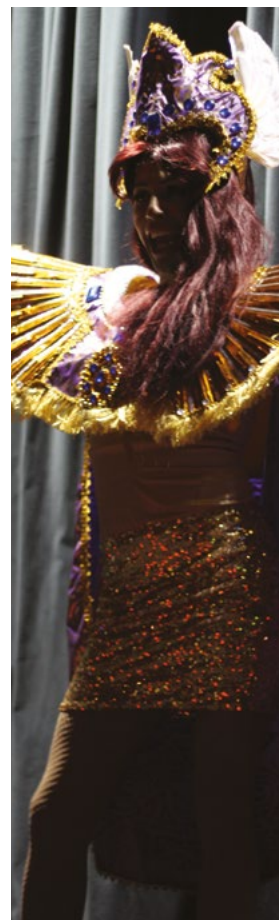
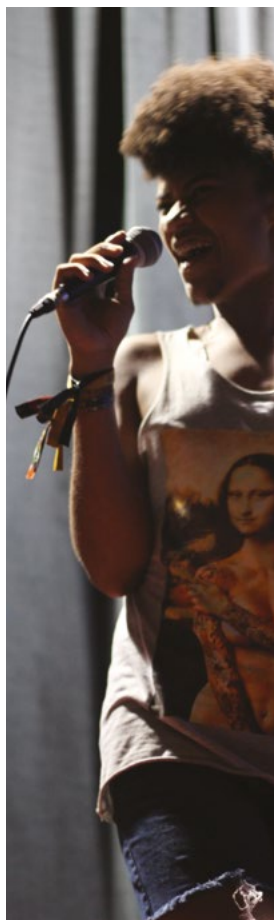
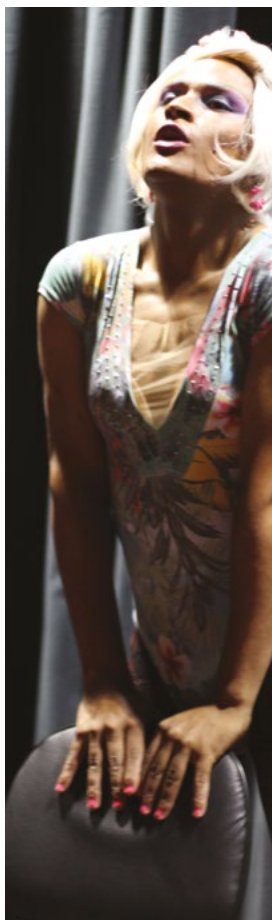
Ao longo das formações os jovens também foram estimulados a realizar produções em diferentes linguagens como dança, poesia, crônica, fotografia, marchetaria, lambe-lambe, stencil, entre outras, abarcando a multiplicidade de interesses e expressões presente na juventude.

Na oficina de rádio os jovens tiveram a oportunidade de produzir spots e podcasts sobre temas de seus cotidianos. Na de audiovisual travaram contato com um modelo de produção independente, por meio do qual compuseram suas próprias narrativas, utilizando os recursos disponíveis e muita criatividade.

A diversidade das juventudes do PJMC é visível também em suas especificidades. Em uma das regiões, destacou-se o engajamento dos jovens na efervescente cena cultural do território, com a criação de uma horta comunitária num teatro que veio a impactar positivamente na relação entre todos os colaboradores do equipamento.

Tendo em vista o caráter particularmente ativo das juventudes do PJMC, estabelecemos uma dinâmica participativa nas formações teóricas, reservando um período de cada segunda-feira para que os jovens discutissem e opinassem sobre a organização das formações, aprofundando assim os vínculos com o programa e possibilitando a





vivência em processos de gestão compartilhada.

No Programa Jovem Monitor/a Cultural, a experiência revelou que quanto mais celebramos a diversidade das juventudes, mais espaço criamos para a tolerância e quando vivemos em um ambiente plural, quem ganha é a sociedade como um todo.

Como protagonistas, os jovens propuseram atividades culturais e inovações em seus equipamentos, dinamizando os fluxos de trabalho e fomentando as redes locais. O mesmo ocorreu durante as formações teóricas, onde tiveram a oportunidade de apresentar suas produções para os seus pares, dando vida à sua própria rede de trocas culturais, afetivas e simbólicas.

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO

Estatuto da Juventude. Palácio do Planalto, 2013. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm >. Acesso em 20 de julho de 2018.

SOMOS MARIAS / SOMOS IGUAIS

CHEGO REPRESENTANDO A VOZ DE TODAS AS MINHA (MULHERES).
JÁ ESTAMOS CANSADAS, DESSA PATIFARIA.
VIVEMOS EM UM MUNDO SEM CLASSE E SEM PUDOR.
SOMOS OPRIMIDAS
E NÃO FOI NÓS QUE COMEÇOU...
QUERO SABER QUANDO TUDO IRÁ MUDAR
MULHERES ESTÃO PRONTAS, PRO SEU POSTO OCUPAR.
QUALQUER LUGAR MULHER PODE LIDERAR
NOSSA VOZ ECOA QUE É PARA O MUNDO ESCUTAR
AH... SOMOS TODAS MARIAS
ENFRENTAMOS AS BATALHAS
E AINDA SOMOS OPRIMIDAS
A IRONIA QUE PREDOMINA
NOS CORPOS E DELEITES DA NOSSA PERIFERIA.
NÃO SEREMOS MAIS USADAS COMO
ISCAS DO PATRIARCADO E DE TODAS AS MALÍCIAS.
NOSSA CONQUISTA SEJA BEM VINDA

POR TODO LUGAR QUE EU ANDO
VEJO VÁRIAS MINAS UNIDAS
SOMOS REALISTAS
SOMOS MARIAS
SOMOS CLAUDIAS
SOMOS JOANAS
SOMOS ELISAS
SOMOS MARIELLE PRESENTE
SOMOS IGUAIS
HOMENS E MULHERES LUTANDO
PELOS MESMOS IDEAIS
SOMOS IGUAIS...
UNIDOS FIRMES E FORTES
AO CAMINHO DA PAZ
NO CORRE — CORRE
NO DIA — A — DIA
ACORDA CEDO O POVO DA PERIFERIA
TRABALHADOR O SISTEMA ESCRAVIZA
TRABALHA PRA COMER E AINDA FALTA MORADIA
QUEBRANDO OS PADRÕES DESSA FALSA
HIERARQUIA EU GRITO ALTO MESMO
POIS A HISTÓRIA REAL É MINHA
SOMOS IGUAIS

Mariana "Sistah Mari" Soares dos Santos Vieira
Centro Cultural da Juventude

QUEM É O CULPADO?

PROCURAMOS CULPADOS PELA DIREITA
E PELA ESQUERDA. NOS VITIMIZAMOS
E ACUSAMOS UNS AOS OUTROS.

SERÁ QUE NÃO HÁ UMA SÓ IMPUREZA
EM NOSSOS CORAÇÕES? SEREI, EU,
TÃO DIFERENTE DE VOCÊ? SERÁ
VOCÊ, TÃO DIFERENTE DE MIM?

COMO POSSO FALAR DA FARPA ATRÁS DOS
TEUS OLHOS SE AINDA HÁ UMA NOS MEUS?

QUEM É O CULPADO?

William S. Inamine – Museu da Cidade

SANGRAR

EIS, AQUI UM HOMEM LUZ
EIS, AQUI UM HOMEM NU!
EIS, AQUI UMA ALMA CRUA
NA IMENSIDÃO DA LUTA
FAZER ARTE É VIVER
FAZ PARTE SOFRER
NÃO TER §
NÃO TER §
CORRER, FICAR, VIVER, SE FODER
E GRITAR!
SANGRAR, SANGRAR
SAAAAAAAAAAAAANGRAR
MORRER, NASCER, TODO DIA
UM DELÍRIO
UM CONFLITO
PERANTE AO CAPITAL
VISCERAL, VISCERAL
SANGRAR
PELA ARTE
PELO AMOR
IREI

Autoria Desconhecida

REPRESSÃO DO FEMINISMO, – “FACISMO”

DONZELA, NÃO É AQUELA QUE VEM DA
VIELA, FAVELA, SENZALA, NEGRA, BRANCA, MULATA...
DOR, É UM SENTIMENTO?

A POESIA PODE ATÉ NÃO TER SENTIDO,
MAS TEM TUDO A VER COM... AMOR. AMOR?

O QUE É O AMOR?

AMOR É PASSAR A VIDA COM AQUELE QUE OPRIME,
REPRIME TE BATE EM FORMA DE ARTE? SÓ
PORQUE ELE TEM CASA E PAGA AS CONTAS...

NESSE CASO EU DIRIA QUE A MORTE VEM
EM FORMA DE SORTE, MORTE LIBERTA
DAQUILO QUE NÃO TE DA SUPORTE...

VAI SE DESPEDINDO COM O SEU BOA SORTE!

Autoria Desconhecida

EVOLUÇÃO

A VIDA SEMPRE ME ENSINOU A SER FORTE
PARA EVOLUIR. FIZ MINHAS ESCOLHAS,
MAS NUNCA O QUE EU QUIZ, PROBLEMAS
MAUS SOLUCIONADOS PARA UM GAY, MAS
PARA MUITOS UM VIADO AFAVELADO CANTO
PARA O FUTURO DA NOVA GERAÇÃO
FRASES E VERSOS VÊM DO FUNDO DO
CORAÇÃO BEM DO FUNDO QUE CHEGA A
SANGRAR, MAS NA CERTEZA DA MINHA
CABEÇA O MUNDO VAI MELHORAR.

SEI QUE MINHA VIDA NO MUNDO
SEMPRE VAI SER ASSIM
MAS AO INVÉS DE ME ESCONDER
EU PREFIRO EVOLUIR

Ernandes Santos – Casa de Cultura
Freguesia do Ó – Salvador Ligabue

CIEDSCIS-PERAR

SE EU TENHO UMA POESIA E NÃO FALO
A GENTE FICA TRISTE
A MÃO SUANDO
O PEITO DO PÉ COÇANDO
CORÇÃO PALPITA ENTRE MINDINHOS
CALCANHAR DE TRAVESTI É NAS TETAS
ATRAPALHA ESSA SAUDADE PEQUENA
QUE LEMBRA SEU PENTELHO
PRESO ENTRE MEUS CIZOS
TEMPO PARADO MESMO SÓ NESSES
PENTEIROS DESENHADOS NO MEU PULSO
À CANETA LUXO NO MEU CORPO LIÇO
MARCIA MARCI – CENTRO
CULTURAL GRAJAÚ

NESSE CASO EU DIRIA QUE A MORTE VEM
EM FORMA DE SORTE, MORTE LIBERTA
DAQUILO QUE NÃO TE DA SUPORTE...
VAI SE DESPEDINDO COM
O SEU BOA SORTE!


Marcia Marci – Centro Cultural Grajaú

O ARMÁRIO NÃO ME CABE

NÃO CHOREI QUANDO DESCOBRI,
MAS CHOREI QUANDO
DESCOBRIRAM.
NÃO CHOREI AO SABER
QUE IA PRO INFERNO,
MAS CHOREI QUANDO
ELE VEIO A MIM.
ENTRE UM GOLPE E
OUTRO EU CHOREI.
CHOREI AO PERDER UM PAI
E CHOREI DIA APÓS DIA AO PASSAR
POR ELE NA SALA DE JANTAR
CHOREI AO PERDER UMA IRMÃ
E CHOREI QUANDO ELA FALOU
QUE ESTAVA TUDO BEM.
CHOREI AO PERDER O CHÃO...
CHOREI TAMBÉM AO
PERDER O FUTURO.
CHOREI MUITO...
SEMPRE POR MIM.
ATÉ O DIA EM QUE OLHEI
PRO LADO: LÁ ESTAVAM
MEUS IGUAIS, CHORANDO
NÃO CHOREI POR ELES.
FIZ MAIS: GRITEI.

FOI NESSE MOMENTO
QUE PERCEBI QUE NUNCA
HAVIA DEFENDIDO-OS,
NUNCA HAVIA ME DEFENDIDO.
E NUNCA O FIZ POR NUNCA
TER ME MOSTRADO.
SEQUEI MINHAS LÁGRIMAS
E ELES, AS SUAS.
ENTÃO GRITAMOS, JUNTOS.
ENTRAMOS TODOS A DOR,
QUE SAIU EM SOM DE LUTA
JAMAIS VOLTEI A CHORAR...
JAMAIS VOLTEI A CALAR...
HOJE EU SEI QUE A CADA
AFRONTA OUVIDA CALADO,
MATO MAIS UM DOS MEUS.
ENTÃO FIQUEM CIENTES: NÃO ME
CALAREI, NÃO NOS CALAREMOS!
ENTÃO JUNTOS,
NÃO PERMANECERÁ UM
DE NÓS CAÍDO ENQUANTO
HOVER OUTRO DE PÉ.
E MAIS UMA COISA:
SOMOS MUITOS.

Murilo Torres – Centro
Cultural Santo Amaro



EXISTO
PORQUE
RESISTO

CIDADE E
CULTURA

CIDADE E CULTURA: JUVENTUDES E AS EXPERIÊNCIAS URBANAS

Os debates atuais acerca do tema Cultura e Desenvolvimento Humano tem contribuído para avançarmos cada vez mais nas definições desses temas e refletir a necessidade da construção de políticas públicas que sanem, ou diminuam as desigualdades sociais. Entendemos nesse universo a cultura, como uma dimensão simbólica, que caracteriza grupos e suas existências sociais, constitui identidades, além de ser espaço para a realização e expressão da cidadania, inclusão social e fator econômico.

Não podemos falar de cultura sem desenvolvimento, nem de desenvolvimento sem cultura, pois as definições dos dois termos estão interligados no significado. A UNESCO, durante a Conferência Mundial do México, em 1982 definiu o desenvolvimento como:

“Desenvolvimento como um processo complexo, holístico e multidimensional, que vai além do crescimento econômico e integra todas as energias da humanidade (...) deve estar fundado no desejo de cada sociedade de expressar sua profunda identidade... (É) energia criadora e desejo de expressar identidade” (Unesco, 1982)

A cidade é um lugar de desenvolvimento tanto econômico, quanto humano. E pela sua própria natureza, não pode ter uma cultura homogênea, sendo melhor definida como um espaço “Pluricultural”.

Nessa perspectiva, a cidade surge como um espaço de encontro, onde a diversidade e a pluralidade existem em seus mais variados aspectos, tanto nos âmbitos culturais, sociais, econômicos, políticos e de cidadania.

São Paulo, possui uma vasta extensão territorial. A cidade cresceu na perspectiva do desenvolvimento econômico e sua população foi se formando a partir das chegadas de diversos povos, tanto em processos de migração quanto de imigração, portanto, não é possível uma definição única para a sua cultura.

A cidade em sua complexidade relaciona a realidade social e política trazendo à tona a tensão entre centro e periferia, ambos com suas peculiaridades que ora as aproxima e ora as afasta. A origem etimológica de periferia vem do latim “peripheria” e refere algo que está à margem de um centro. Percebe-se que esse entendimento não abarca os bairros que são considerados periferia da cidade, mas que possuem alto índice de desenvolvimento econômico.

No Programa Jovem Monitor/a Cultural, jovens periféricos, puderam compreender suas identidades e conseguiram relacionar seus saberes e experiências pessoais com as temáticas trabalhadas. Foi possível estabelecer relações mais amplas e interseccionizadas com diversas questões pertinentes aos fatores sociais, econômicos e culturais, como a jovem que se compreendeu negra, durante as formações e conseguiu fazer uma leitura social a partir da sua atuação prática. A jovem ampliou a percepção para questões étnico raciais e que artistas negros e periféricos ainda encontram dificuldades para acessar alguns espaços institucionais.

Nas produções textuais e de audiovisuais, também podemos notar as relações e leituras que as juventudes fazem da cidade. Crônicas escritas relatam o dia-a-dia da população frente aos conflitos com-



portamentais no transporte coletivo. Houveram também relações de afeto e ocupação do espaço público por outras estéticas, poesias e vídeos produzidos com uma perspectiva simbólica do universo cultural da cidade. Um grafite dentro da maior Biblioteca da América Latina é símbolo de re-existência, ressignificação do espaço e a perspectiva do co-habitar entre as culturas.

A cidade também foi tomada por manifestações que questionaram o patriarcado, o machismo e os “heróis” bandeirantes. Jovens puderam expor suas inquietações e insatisfações, propondo reflexão e quizá mudando a percepção de outros. Ampliamos a percepção do trabalho, ressignificando e qualificando as possibilidades de compreender a importância da atuação das juventudes para o desenvolvimento humano em seus territórios. Provocamos a reflexão sobre o que significa a inserção de jovens nos equipamentos culturais da cidade e quais as formas de contribuir para que haja de fato apropriação do espaço público.

O Programa Jovem Monitor/a Cultural, foi o espaço de conhecer pessoas e de propiciar encontros urbanos, que às vezes se tornam choques culturais, mas que são capazes de transformar a cidade. Esse processo de hibridização cultural, favoreceu a expansão de repertório, incentivou o protagonismo e acima de tudo, propiciou o contato com as diversas possibilidades culturais urbanas, tirando-os de suas zonas de conforto e abrindo novas percepções do mundo que os cercam.

Neste sentido, propiciamos o fortalecimento das identidades e principalmente apresentamos aos jovens novas possibilidades de se relacionarem com as pessoas, com a arte, com a cultura, com o território, com o trabalho e com a própria cidade.¹

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TADDEI, GAMBOGGI A. L. - Aula Cultura e Desenvolvimento
- Pós Graduação em Gestão Cultural - SENAC



SEU LIÓ

DOIS NA LINHA E UM NO GOL, ERA ASSIM QUE O TIME SE ORGANIZAVA.

TRÊS CONTRA TRÊS NO CAMPO; NÃO, NA QUADRA; MELHOR, NA RUA. RUA CRISTÓVÃO AIRES, NO RECANTO SANTO ANTÔNIO, JARDIM NOVO SANTO AMARO, NA REGIÃO DO JARDIM SÃO LUIZ. TAMBÉM CONHECIDO COMO AMARO. BEM, PRA LÁ DE SANTO AMARO...

MAS NESSA PARTIDA TINHA UM GOLEIRO QUE ERA INIMIGO DOS DOIS TIMES, ERA O "SEU LIÓ!" — O MALDITO FURADOR DE BOLAS! ELE ERA O GUARDIÃO DA PRÓPRIA CALÇADA. O VELHO TINHA COMO PRINCIPAL PRAZER ASSISTIR NAS PARTIDAS COM ANSIEDADE, NÃO ERA CURIOSO POR UMA GRANDE JOGADA, OU POR UM GOL DIGNO DE PLACA, ELE AGUARDAVA ANSIOSAMENTE — COM UMA PEIXEIRA NA MÃO — NOSSA BOLA PASSAR POR AQUELA CALÇADA QUE ELE DIZIA SER SUA, EM FRENTE AO SEU BOTEÇO SEM MOVIMENTO. — "SEM CUECA" TOCA PARA "LEOZINHO". "LEOZINHO" CHUTA PARA O GOL, "RAFAEL — ROQUEIRO" ESPALMA! E A BOLA VAI QUICANDO LENTAMENTE PARA A CALÇADA DO VELHO LIÓ...

— VAI "NARIGÃO"!! RÁPIDO NARIGÃO!

"RAFA — NARIGÃO" ERA O QUE ESTAVA MAIS PRÓXIMO DA BOLA, NOSSA ÚNICA SALVAÇÃO PARA A NOSSA ÚNICA BOLA.

"LIÓ" SE LEVANTAVA, CURVADO, E COM SUA EXTENSA FACA NA MÃO, JÁ MIRANDO NOSSO OBJETIVO DE DIVERSÃO. — CORRE RAFA!

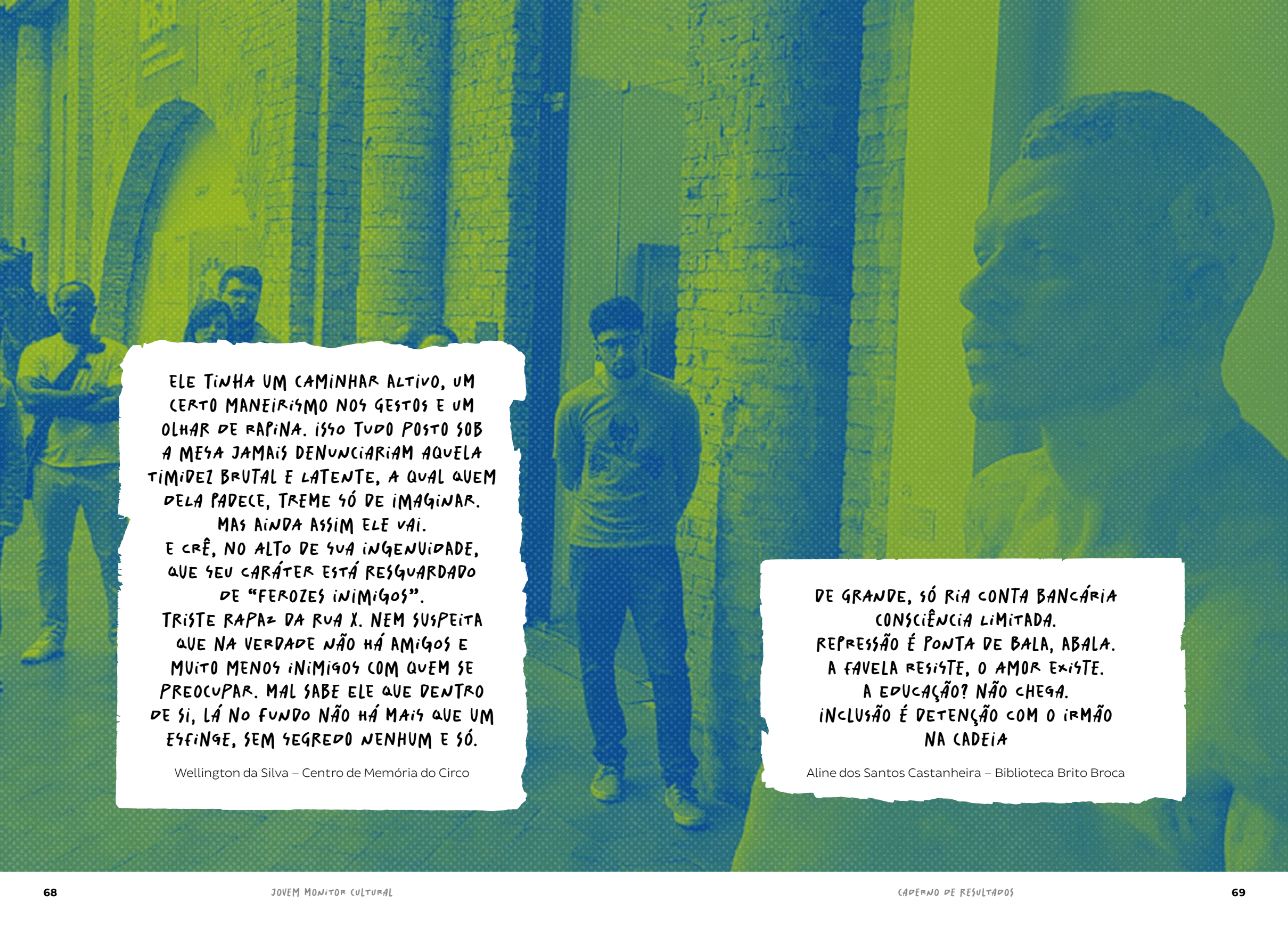
— RÁPIDO NARIGÃO!

SEU "LIÓ" TENTOU UMA, A BOLA ESCAPULIU; ANTES DA SEGUNDA, RAFA CONSEGUE DAR UM TOQUINHO NA BOLA, COLOCANDO SEU PÉ EM RISCO, E DRIBLANDO O VELHO ASSASSINO. EM NOVO TOQUE, COLOCOU A BOLA EM JOGO NOVAMENTE. DERROTADO, SEU LIÓ SENTOU-SE EM SILÊNCIO, E ASSISTIU À NOSSA COMEMORAÇÃO.

Wandré Gouveia — Sistema Municipal de Bibliotecas/Biblioteca Viva

ASSIM COMO TODA SEGUNDA-FEIRA, AS 16:30, BUSCO MEU FILHO MAIS NOVO NA CRECHE. ESSA SEGUNDA FOI DIFERENTE, POIS DECIDI CAMINHAR NA COMPANHIA DO MEU IRMÃO. AO VOLTARMOS JÁ COM O LUCAS, PASSOU UM CARRO DE POLÍCIA EM ALTA VELOCIDADE. — CÉSAR COMO PODE, SÓ NÃO PASSAM POR CIMA, PORQUE NÃO PODE... (RESMUNGUEI IRADA). — É TITA, NÃO RESPEITAM NINGUÉM, É ASSIM MESMO... (RESPONDE CÉSAR) UM SILÊNCIO DE INDIGNAÇÃO BROTOU, E UMA VOZINHA FEZ-SE OUVIR. — MAS MÃE, NÃO ERA UM CARRO DA POLÍCIA, ERA UMA AMBULÂNCIA... (RESPONDEU LUCAS).

Roselane S. de Jesus — Biblioteca Hans Christian Andersen



ELE TINHA UM CAMINHAR ALTIVO, UM CERTO MANEIRISMO NOS GESTOS E UM OLHAR DE RAPINA. ISSO TUDO POSTO SOB A MESA JAMAIS DENUNCIARIAM AQUELA TIMIDEZ BRUTAL E LATENTE, A QUAL QUEM DELA PADECE, TREME SÓ DE IMAGINAR.

MAS AINDA ASSIM ELE VAI.

E CRÊ, NO ALTO DE SUA INGENUIDADE, QUE SEU CARÁTER ESTÁ RESGUARDADO DE “FEROZES INIMIGOS”.

TRISTE RAPAZ DA RUA X. NEM SUSPEITA QUE NA VERDADE NÃO HÁ AMIGOS E MUITO MENOS INIMIGOS COM QUEM SE PREOCUPAR. MAL SABE ELE QUE DENTRO DE SI, LÁ NO FUNDO NÃO HÁ MAIS QUE UM ESFINGE, SEM SEGREDO NENHUM E SÓ.

Wellington da Silva – Centro de Memória do Circo

DE GRANDE, SÓ RIA CONTA BANCÁRIA
CONSCIÊNCIA LIMITADA.
REPRESSÃO É PONTA DE BALA, ABALA.
A FAVELA RESISTE, O AMOR EXISTE.
A EDUCAÇÃO? NÃO CHEGA.
INCLUSÃO É DETENÇÃO COM O IRMÃO
NA CADEIA

Aline dos Santos Castanheira – Biblioteca Brito Broca

CURUMI...

HOJE A LUA GRANDE
DIA DE FESTA,
LÁ NAS MATAS.
DA ALDEIA PAI SEBASTIÃO,
VAI TER JONGO DA SERRINHA,
CARURU...
HOJE É DIA DE TUPÃ
DEIXA SINHÁ
NO SERENO
VAMOS CORRE
CONGO...
Ô LÉLÉ VIM PRA TE VER
Ô LÁLÁ CHEGA PRA CÁ
Ô LELÉ JÁ VOU JÁ
PURUEEM CALMA
ACORDA!!!
SUA ALDEIA É DE TIJOLO
FLOR COMO FAVELA,
SINHÁ AINDA É OPRESSOR
DIA DE TUPÃ É DIA DE ÍNDIO.
É CUNHATÁ LÁ NO FALADOR
ELES DIZ EDUCADOR.
PINTA OS CURUMINS
DE AZUL, AMARELO E VERDE
E UM TAL DE ÚÚÚÚ
CHAMA ARTE
"É TUPÃ"
DETENÇÃO
VALOR + QUILO.

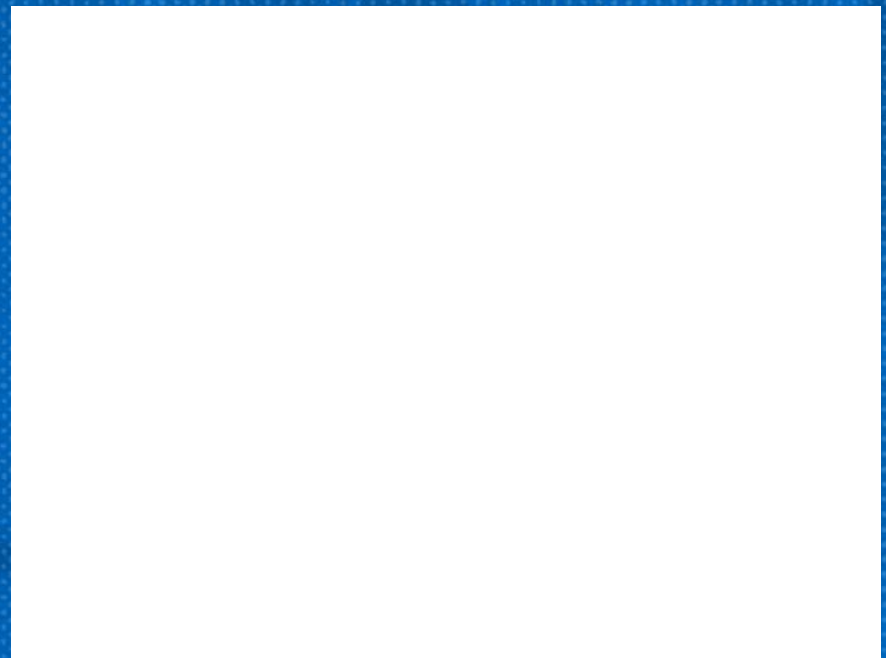
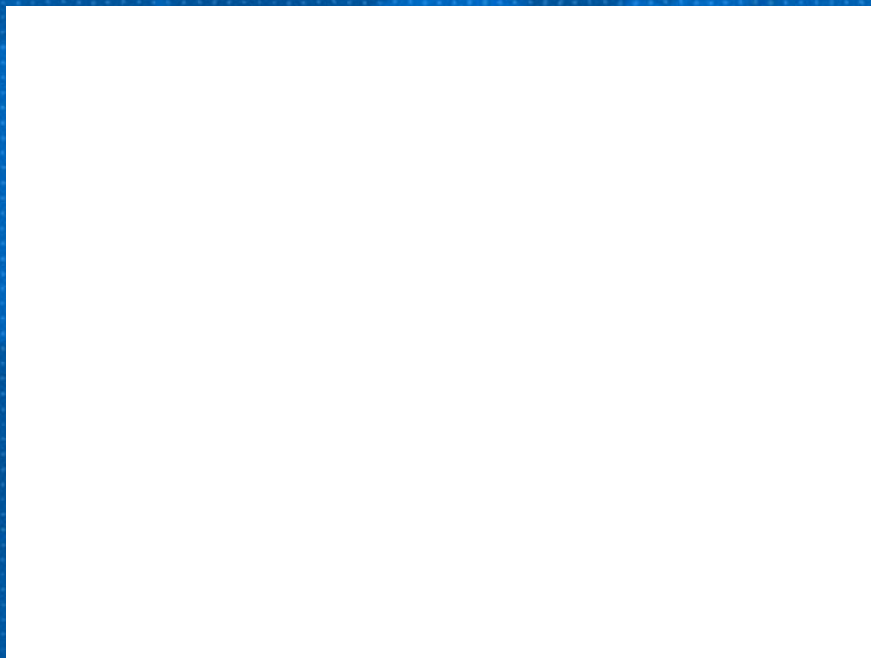
Jonathas Pereira
Casa de Cultura Brasilândia

O REI CHEGOU
TODOS SE AJOELHAM
O REI SENTOU
TODOS FICAM EM SILÊNCIO.
O REI COME UM FRANGO,
TODOS OBSERVAM
O REI GARGALHOV,
TODA A CORTE SORRIU...
O REI ORDENOU!
TODOS CUMPREM A SENTENÇA,
AQUELE QUE QUESTIONOU;
FOI GUILHOTINADO.
NÃO SE QUESTIONA A VONTADE DO REI...
CHAMA O BOBO DA CORTE!
ELE AMENIZARÁ A SITUAÇÃO...
ELE FAZ MALABARES,
CONTA PIADAS,
CANTA E DA PIQUETAS!
NAS SUAS IMITAÇÕES,
O REI ENGAÇA COM O FRANGO;
NÃO CONSEGUE SENTAR NO TRONO
TODOS RIEM DE SUAS IMITAÇÕES!
ESBOÇAM UM MOMENTO DE ALEGRIA,
ATÉ MESMO O REI...
O BOBO MOSTRA VERDADES,
JÁ O REI
É SÓ UM REI COMO TODOS OS OUTROS...

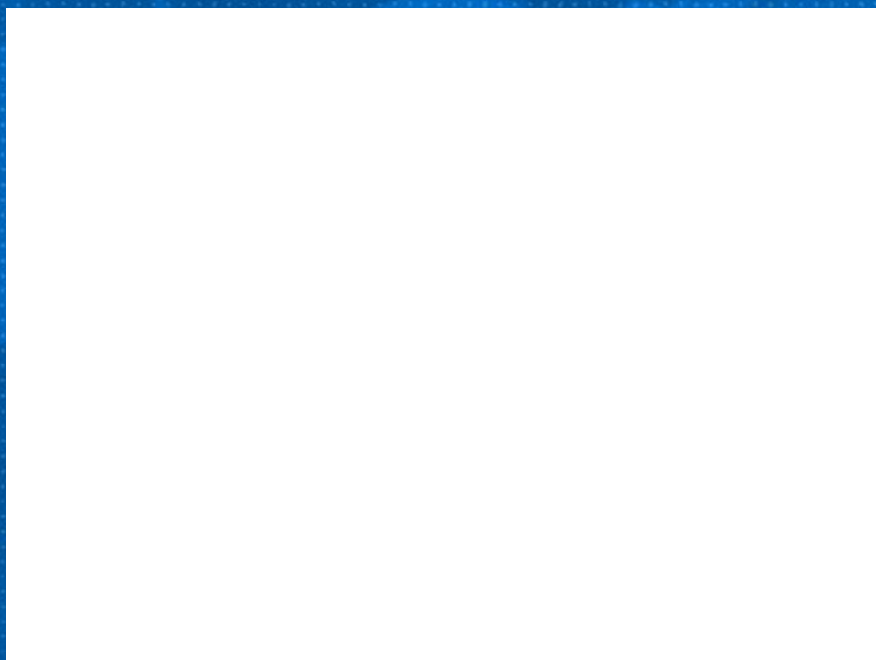
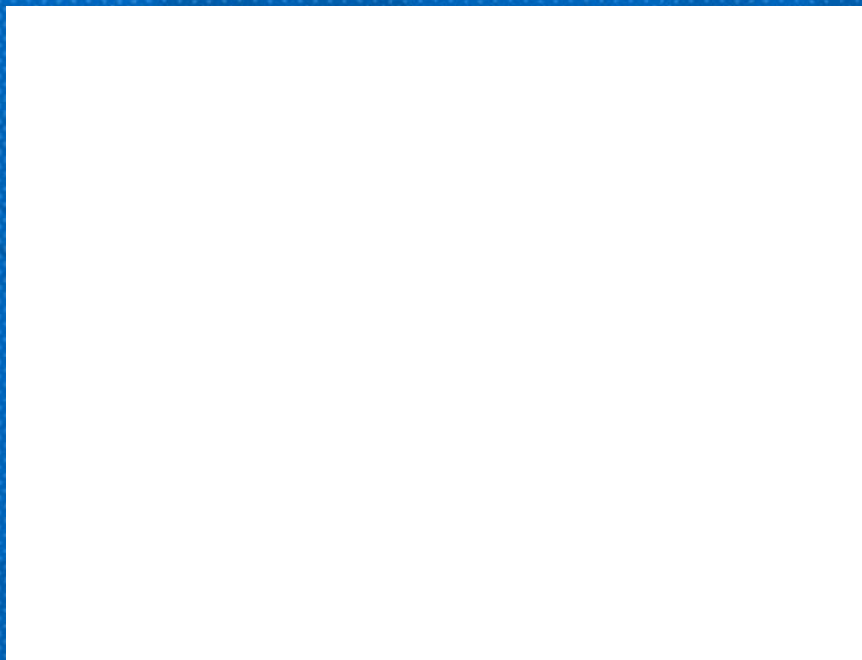
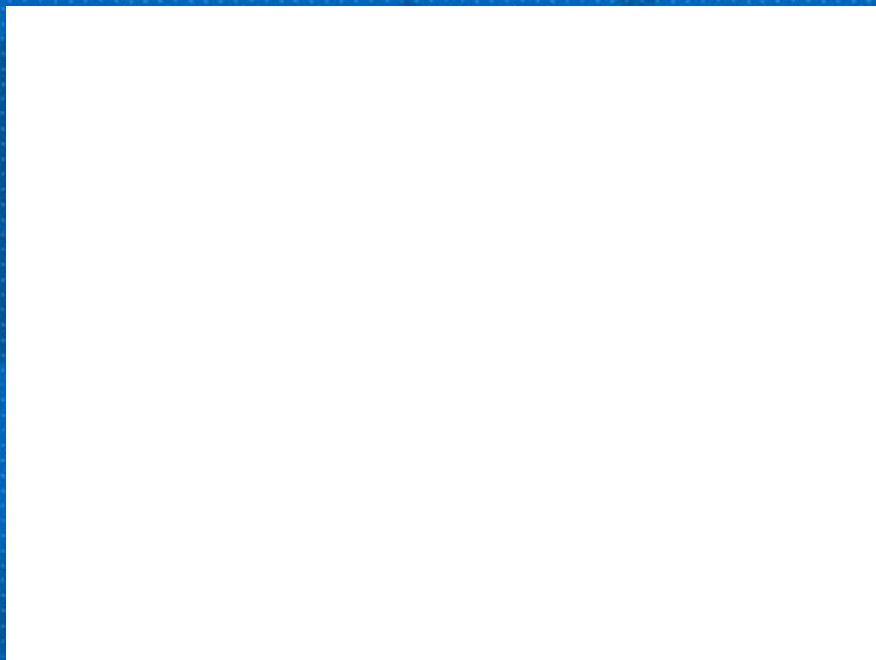
Will – Centro Cultural da Juventude

VÍDEOS CIDADE E CULTURA

Clique nas imagens para acessar os vídeos!



Clique nas imagens para acessar os vídeos!



PRÓXIMA PARADA

PRÓXIMA PARADA

“E se fosse pra ter medo dessa estrada, não estaria tanto tempo nessa caminhada. Artista independente leva no peito a resposta ‘tiozão’, e não vem dizer que não” (Criolo, Lion Man, 2011)

Ser um jovem monitor cultural é, acima de tudo, entender-se como ator importante para a reflexão e produção de arte e cultura em seu território e na cidade. E agora? Como colocar em prática tudo o que foi vivido neste processo? A pergunta que devemos fazer é: quais novas práticas serão construídas a partir daqui e o que conseguimos absorver do Programa.

Muitas vezes o tempo de maturação de uma experiência pode se tornar demasiadamente longo. Por vezes, não compreendemos o porque, no efêmero, não percebemos sentidos que se tornam tão óbvios na posteridade.



Vale à pena revisitar o começo deste caminho: o PJMC se inicia num processo seletivo, com mais de 40 mil inscritos, tendo, ao final, 220 jovens selecionados que passam a fazer parte de um percurso intenso de formação teórica-prática e de vivências culturais das mais diversas. Esse foi o cenário inaugural em que se teceu a trajetória dos/as jovens monitores nesta edição. As diversidades juvenis, em todos os campos, estavam presentes neste grupo. Essa política pública não conseguiria contemplar toda a massa juvenil da cidade, que busca uma oportunidade de “entrar para área da cultura” ou, apenas, “arrumar um trampo bacana”. O privilégio de fazer parte de um programa que oferece uma formação, somando teorias e práticas culturais, e, ainda, que possibilita o acesso direto a um recurso público, por meio de uma bolsa auxílio, é para poucos.

A Cidade de São Paulo é importante referência e propulsora de políticas públicas de cultura para todo o Brasil, dada a sua densidade demográfica, a diversidade cultural e os recursos que por aqui circulam. Essas características colocam a cidade em destaque, ao passo que atrai as mais diversificadas produções e movimentam grande número de artistas e grupos culturais, na periferia e no centro. Esse território, portanto, se constitui em um espaço de oportunidades significativas e pode ser um terreno fértil para a potencialização do que foi aprendido e vivenciado por nós, neste período de um ano de formação. Neste sentido, é importante ter em vista as possibilidades de inserção no universo da cultura, seja no campo profissional, seja em ações autônomas e coletivas.

Na atuação prática, as aprendizagens foram compostas por ações de produção e difusão junto aos artistas e grupos que, semanalmente, levavam suas apresentações para os equipamentos. Por outro lado, o contato diário com os diferentes públicos e gestores dos teatros, casas de cultura, centros culturais, departamentos e bibliotecas, permitiu com que pudéssemos tecer relações de convivência e diálogo, algumas vezes mediadas, que também serviram como processo intrínseco da formação, neste caso, para a vida.

Outra aprendizagem, não menos importante, na atuação prática se deu a partir da experiência junto aos gestores ou outros servidores, a partir da compreensão dos trâmites que fazem parte do campo administrativo e burocrático, que também atingem o universo da cultura, sobretudo na chamada “máquina pública”. Estar próximo dos desafios constantes que compõem a micro e macro estruturas da cultura, podem ajudar o/a jovem monitor/a a estar mais preparado para criar suas próprias estruturas, menos rígidas e previsíveis, em suas realidades e territórios, mas, também, permitirá com que se empoderem dos caminhos possíveis para acessar algumas políticas de cultura.

Compreender que a cultura e a arte também fazem parte do mundo do trabalho e promovem a construção de arranjos produtivos da economia criativa, com coletivos e artistas articulados é um elemento a ser reconhecido. Conhecer de perto experiências de espaços que criam formas de autogestão e sustentação como, por exemplo, a Casa Ecoativa e Agência Solano Trindade, pôde dar a dimensão real desse fazer cultural que busca fontes não somente nas políticas públicas, mas, também, criam formas mais orgânicas de sustentabilidade.

Para um atuante cultural, formado pelo Programa, a ação cultural deve extrapolar os espaços físicos dos equipamentos que esses atuaram. A cultura deve se compor, existir e resistir nos mais diversos espaços, promovendo a ressignificação de locais que não teriam, por natureza, a vocação para a cultura, como cita Renato Almeida :

O pedaço não significa todo o espaço geográfico do bairro, mas aquele no qual as pessoas estabelecem relações sociais, para além do ambiente privado e familiar. Fazem parte do pedaço o bar, a padaria, o campo de futebol, o posto de saúde, a escola, a praça, a igreja, a esquina, o salão de baile, o circo. Esses são lugares onde se criam vínculos e cumplicidades sociais.

Ressalta-se por fim, que cada Jovem Monitor/a Cultural terá a missão de inverter a lógica fria que, de certo modo, a política pública está submetida, buscando formas de reconstruir as redes, muitas vezes difusas, que compõem a cultura. A gestão cultural na cidade certamen-

te será enriquecida por cada um de nós: atores formados por experiências multifacetadas e com olhares mais amplos e flexíveis para a cultura. O futuro certamente será mais bonito!

REFERÊNCIAS DO CAPÍTULO

ALMEIDA, Renato Souza de. Juventude, direito à cidade e cidadania cultural na periferia de São Paulo. Rev. Inst. Estud. Bras. [online]. 2013, pp.151-172.

HOMENAGEM AO RENAN FERREIRA DE BASTOS

9

QUEM SOU EU

Eu sou Renan Ferreira de Bastos, tenho 18 anos de idade, moro com meus pais e meu irmão, adoro meus amigos de verdade.

Costumo ser calmo, gosto de ler (Revistas, quadrinhos, livros etc.). Atualmente faço CAMP, à noite e o Projeto Turma Cidadã de manhã, tem personalidade forte (no sentido de que quando quero eu acredito em alguma coisa dificilmente desisto)

Sou fiel ao que acredito, pretendo um dia trabalhar também com radio e musica etc. (não quero ser do tipo de pessoa que faz uma coisa só na vida, quero ter varias opções de emprego). Quero aprender além de inglês, alemão, sueco, latim, desenho e talvez psicologia e filosofia (Sem esquecer-se da musica).

Muitas vezes me sinto como um cavaleiro medieval durante uma batalha medieval, naquele momento em que a vida está ruim é como quando o cavaleiro cai de seu cavalo com um golpe de seu oponente (que são seus problemas na vida).

Mas a força e vontade de vencer sempre são maiores e me dá forças para levantar, lutar até vencer, por isso eu queria fazer parte de sua empresa.

“OS OLHOS SÃO AS
JANELAS DA ALMA”

Ouvi ALGUÉM DIZER...
É QUE NÃO SEI SE ME SINTO A VONTADE
PRA ESPÍAR, SINTO EM DIZER.
O OUTRO ASSIM ENXERGAR
ENTRAR SEM PERGUNTAR, BISBILHOTAR.
IDEIA VAI, IDEIA VEM, E É ACEITA
SÓ QUE CONFESSO, VI POUCO, SEM MUITA
CONVERSA, É COMO OLHAR NO ESCURO,
PASSOS LENTOS COM CUIDADO, PEGO
DE SURPRESA POR UM MURRO.
SEM TEMPO PRA LAMENTAÇÃO OU
URRO, ACHO MELHOR PARAR, ANTES
QUE EU COMECE A SACAR.

JOVENS DO PROGRAMA JOVEM MONITOR/A CULTURAL EDIÇÃO 2017-2018

ACÁCIO HENRIQUE BATISTA · ADILSON DOS SANTOS SILVA JUNIOR · ÁGATHA CRISTINA DUARTE SOUZA
QUINTO · AGDA CAMILLA TEIXEIRA DE PAULA · ALAN SANTOS ROCHA · ALESSANDRO RAMIRO LOPES
SANTOS · ALEX DOS SANTOS OLIVEIRA · ALEXANDRE MOTA PINHEIRO · ALINE DA SILVA · ALINE DOS
SANTOS CASTANHEIRA · ALINE SILVA ROSAL · AMÁLIA CRISTINA VICENTE · AMANDA AQUINO DOS SANTOS
· AMANDA SOARES DOS SANTOS · ANA BÁRBARA AMARAL DE OLIVEIRA · ANA PAULA DE OLIVEIRA ·
ANA PAULA MILANEZ SARAIVA · ANAÍZA GONÇALVES SANTOS · ANDRÉ NOGUEIRA SOARES DA SILVA ·
ANDREZA NEVES PASCOINE DA SILVA · ANGÉLICA TRIZE SILVA · ARTUR CORREIA ALEGRE · ARUÁ PEREIRA
· AYANA DANDARA ALVES XAVIER · BÁRBARA ROSA CRUZ BERGAMINE · BÁRBARA SPAVIER · BEATRIZ
DÓRIA PEREIRA · BEATRIZ GABRIELA SILVA · BEATRIZ REAL LEITE BEZERRA · BEATRIZ SCHUTZER DIAS
SERACHI · BIANCA CRISTINE DE SOUZA SILVA · BIANCA DE OLIVEIRA SILVA · BIDOSSÉSSI ÂNGELO MARIUS
SEKLOKA · BRENDA SILVA ESTEVES · BRUNA BEATRIZ FERIA DIAS · BRUNA LETTÍCIA DOS SANTOS DE
SOUZA · BRUNA MESQUITA DA ROCHA · BRUNA NOGUEIRA FERNANDES · BRUNA PIRES DOS SANTOS ·
BRUNA SANCHEZ DE PEDRO · BRUNO VINNÍCIUS DE SOUZA SILVA · CAIO GUILHERME ALVES SANTOS ·
CAIO HENRIQUE MAZZONI RIBEIRO · CAIO RICARDO MOURA · CAIO SOUZA DOS SANTOS · CAMILA ALVES
PRATES · CAMILA CRISTINA DA SILVA · CAMILA PRISCILA DOS SANTOS · CAMILA ROSA DA SILVA · CAMILA
SANTIAGO DE FAPANE · CAMILLA MOREIRA DE PROENÇA · CARLA DA ASSUNÇÃO NEVES VELOSO CARLOS ·
CARLOS MURILO TORRES · CAROLINA LOPES DE ARAUJO SCARDINHO · CAROLINE SOUTO DE OLIVEIRA
· CAROLINE MACEDO ARANHA BEZERRA · CÁSSIA CRISTINA DIAS DE FRANCA · CECÍLIA MARTINS DA
FONSECA · CIBELE BEZERRA DE LIMA · CLEYZILENE DA SILVA BATISTA · DANIEL ROCHA DE MENEZES ·
DANIELE APARECIDA LEMES DO CARMO · DANIELLA APARECIDA DA SILVA CAVALARI · DANIELLE CHRISTINE
VIDAL DIAS · DANILO FERNANDO ROBERTO · DANTE VOLPONI CEZAR · DANYLO PAULO SILVA BRITO · DAVI
CASTELO PONTES · DÉBORA REGINA DOS SANTOS · DEISY CARDOSO · DIANDRA DOS SANTOS MENDES
· DIEGO HENRIQUE SANTOS OLIVEIRA DA SILVA · DIEGO MEDEIROS GONÇALVES DA SILVA · DOUGLAS
PHILIPPE SENA BEZERRA · EBILIANE DOS SANTOS LIMA · EDGAR MURILO FERREIRA PIO · EDSON
VARCONTE DO PRADO · EDUARDO HENRIQUE REZENDE SANTOS · ELIAS GEHRTI RÉGIS SANTOS · ELIÉZER
GIAZZI TELES · ELOÍZA RAMIRO MADRONA · EMERSON GABRIEL ALVES FERREIRA · ÉRICA FERNANDES DA
SILVA · ERNANDES BEZERRA DOS SANTOS · EVELLYN PEREIRA SENHORINHO · FAYOLA KAMILAH TAVARES
VITOR · FELIPE AUGUSTO DE OLIVEIRA MENEZES · FELIPE HENRIQUE ALVES · FELIPE OLIVEIRA BIAO DE
MELO · FELIPE PIMENTEL DE FREITAS · FELIPE SARAIVA PINHEIRO · FERNANDA CARVALHO COSTA VIEIRA
· FERNANDA DIAS SIQUEIRA · FERNANDO CORDEIRO DOS SANTOS · FERNANDO HENRIQUE LANNICELLI
SANTOS · FERNANDO HENRIQUE SELLA · FILIPE REZENDE NASCIMENTO DOS SANTOS · GABRIEL CARDOSO
DE MORAES · GABRIEL DA SILVA KASPAR · GABRIEL PASCOAL CARDOSO DE ARAUJO · GABRIEL SOARES
DE MACEDO VECCHIARELLI · GABRIELA FERNANDES KOMETANI · GABRIELA PAULINO RUIZ · GABRIELLI
SANTOS DA SILVA · GEORGE DE BARRROS AMOROSO · GEOVANA RAQUEL FLORIANO · GRAZIELE SANTANA
DA SILVA · GUILHERME BATISTA LEITE · GUILHERME CÂNDIDO DOMINGUES SANTANNA · GUILHERME
CELESTE CARVALHO · GUILHERME FARIAS NEVES · GUSTAVO LION ALVES DE OLIVEIRA · HELLEN CRISTINA
NASCIMENTO DE ALBUQUERQUE · HELOISA RODRIGUES DA MOTA · HENRIQUE MADEIRA FERNANDES ·
HENRIQUE VASQUES LEITE · ÍCARO AUGUSTO OLIVEIRA FERNANDES · INGRID DA SILVA PINTO · INGRID
ELEN MOTA DA SILVA · INGRID FERREIRA DE MORAES · INGRID SANTOS DA SILVA · ISABELLA CRISTINA
CORREA · ISADORA NÍZIA ARAUJO DA SILVA · ISAQUIEL ALEF LOPES DA SILVA · IVAN LUIS LEONI DE PAULA
· JACQUELINE TOMIE GERALDO · JAQUELINE DOS SANTOS SILVA · JEANN FERREIRA DO NASCIMENTO ·
JEFERSON FÉLIX CORREA DA SILVA · JÉSSICA ALEXANDRA RODRIGUES DOS SANTOS · JÉSSICA ROCHA ·

JÉSSICA SOARES MARTINS DE MELO · JEZUNS DOS REIS LOPES · JHONATAN SANTOS XAVIER DE OLIVEIRA
· JOÃO PAULO DE OLIVEIRA BATISTA · JOÃO PEDRO CASTRO DA LUZ · JOICE RODRIGUES CERQUEIRA ·
JONATHAS PEREIRA DOS SANTOS · JOSE HENRIQUE SILVA SANTOS · JOSIANE APARECIDA DE ARAUJO
· JOYCE MARINA DE FREITAS · JULIANA ALMEIDA PRADO · JULIANA PEREIRA VIANA SANTOS · KÁTIA
CAROLINE DE OLIVEIRA FERREIRA · KEYLA INES DOS SANTOS · KIMBERLY DE SOUZA BATISTA · KIZZY
DA SILVA HIPÓLITO · LAÍS ALHANDRA REIS LIMA · LARA ALVES RIBEIRO · LARISSA ALINE DOS SANTOS ·
LEANDRO SOARES DOS SANTOS · LEO LUCA MUNIZ ARTESE · LETÍCIA YUMI BENETTI DA SILVA · LUCAS
BARBOSA DA SILVA · LUCAS COSTELLO FUILLARAT · LUCAS DE JESUS SANTANA · LUCAS MATIAS · LUCAS
NATANIEL PORTO SILVA · LUCIANA NASCIMENTO CONCEIÇÃO · LUIS AUGUSTO BUENO DE AMORIM · LUIZ
FERNANDO BERNARDINO DE SENA · LUÍZA DA COSTA RODRIGUES · MAIARA MARTINS BORGES · MAIRHA
DOS SANTOS ALMEIDA · MARCELLO DE CAMARGO E WALDOMIRO · MÁRCIA MARCI APARECIDA FLORIANO
DE SOUZA · MÁRCIO FELIPE DE PAUVA · MARCOS PAULO SEIXAS · MARIA DE FÁTIMA DO NASCIMENTO
SANTOS · MARIA GÉSSICA SILVA AVELINO · MARIANA ANTUNES PORTIS · MARIANA MEIRA ABUJAMRA ·
MARIANA NASCIMENTO CONCEIÇÃO · MARIANA SOARES DOS SANTOS VIEIRA · MARINA MELLO PEREIRA
· MICHELLE PEREIRA DEMETINO · MÔNICA FREIRES DE CAMPOS · NAILLA CAROLINA SILVA DE JESUS ·
NATÁLIA APARECIDA FELICIO · NATÁLIA FREITAS PEREIRA · NATHÁLIA DE SOUZA SUCENA · NATHAN
MICHEL BATISTA DOS SANTOS · NAYARA PEREIRA DE CARVALHO · NÚBIA OLIVEIRA LOPES · PALOMA
BARBOSA DO NASCIMENTO · PATRICK VIEIRA CARVALHO · PAULA FERREIRA DA SILVA · PAULA MICHELLE
DE SOUZA · PAULO JOSÉ DE ALMEIDA PEREIRA · PEDRO LIMONGI FRANCA LOURENÇO SILVA · PENELOPE
SOUZA DIAS SANCHES · PRISCILA CHAGAS DE OLIVEIRA SAMPAIO · RAFAEL FABRÍCIO VIANA DA SILVA ·
RAFAEL GONZALEZ DA SILVA · RAPHAEL AUGUSTO DIAS GONÇALVES · RAPHAEL RODRIGUES SILVÉRIO ·
RAQUEL FREIRE BORALLI · RAUL BONETTI · RAYANE OLIVEIRA BELANGE · REBECA MENEZES FERREIRA
· RENAN FERREIRA DE BASTOS · RENAN MELLO BATISTA · RENAN REUTER DOS SANTOS · RENATA
ROSA DA SILVA MONTEIRO · RICARDO FLORES VIDAL · RITA DE CÁSSIA DOS SANTOS DO NASCIMENTO ·
ROBSON DO NASCIMENTO ANDRADE · RODRIGO LÚCIO RABELO DA CRUZ · ROGÉRIO FERREIRA RODRIGUES
· ROMÁRIO SILVA DOS SANTOS · ROSELANE SANTANA DE JESUS · SAMARA ÁGATA DE SOUZA · SARA
EVANGELISTA DOS SANTOS · SARAH DE JESUS SANTOS · SARAH FALCON RODRIGUES · SHEILA ANDRÉ
ROBERTO · SIMONE AGRA · STEFANIE DOS SANTOS DE JESUS · STEFFANY FERNANDA STEVANO DOS
SANTOS · STEPHANIE CRISTINE DE PAULA · STEFANI RIBEIRO DA SILVA · TAINARA MARQUES DE
ALMEIDA · TALITHA ANE LANDIM SILVA · TAMIRES MAYRA NOGUEIRA DA SILVA · TATIANE RODRIGUES
RIBEIRO · THAINARA ALVES DE LIMA · THAINARA BATISTA DO NASCIMENTO · THAIS CAROLINE DOS
SANTOS CHAVES · THAIS CRISTINA DE SOUZA CERQUEIRA · THAIS FERREIRA MARTINS · THAIS YURIMI
TOKUYAMA GUERREIRO DE CARVALHO · THAMIRES PATRICIA ALVES DE LIMA · THAYANE LADISLAU SANTOS
· THIAGO ANDREIEVE GAZANI PESSOA · THIAGO BORGES DE SOUZA · THIAGO CARVALHO BAPTISTA ·
TIAGO COSTA DURAES SILVA · TIAGO FRANCISCO DA SILVA · VAGNER DA SILVA ARAUJO · VALMIR SANTANA
CRUZ · VANESSA ALVES ALMEIDA · VICTOR DA SILVA STELZER · VICTOR HENRIQUE DOS SANTOS · VIVIAN
ALVES BARIONI · VINÍCIUS CORRÊA · VIVIANE ROCHA PIMENTA · VLADILSON SILVA SERAFIM · WALLACE
RAFAEL SAMPAIO DE AZEVEDO · WANDER DOS SANTOS TEIXEIRA · WANDRÉ GOUVEIA DO CARMO ANANÁIS
· WASHINGTON DE SOUZA ALVES · WELLINGTON ARAUJO SOARES DA SILVA · WELLINGTON DA SILVA ·
WERLON DA PAIXÃO COSTA E SILVA · WILLIAM RIBEIRO GONÇALVES · WILLIAM SEIPI INAMINE · WILLIAN
RODRIGUES FERREIRA · WITALO FIGUEIREDO SILVA · YOHAN PLAQUES OLIVEIRA · YURI MORRONI

EQUIPAMENTOS E DEPARTAMENTOS CULTURAIS DO PROGRAMA JOVEM MONITOR/A CULTURAL EDIÇÃO 2017-2018

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ADELPHA FIGUEIREDO · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AFFONSO TAUNAY · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AFONSO SCHMIDT · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ALCEU AMOROSO LIMA · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ÁLVARES DE AZEVEDO · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ÁLVARO GUERRA · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AMADEU AMARAL · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ANNE FRANK · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL AURELIANO LEITE · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL BELMONTE · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL BRITO BROCA · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CAMILA CERAQUEIRA CÉSAR · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CASSIANO RICARDO · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CASTRO ALVES · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CHÁCARA CASTELO · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CLARICE LISPECTOR · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CORA CORALINA · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ÉRICO VERÍSSIMO · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL GILBERTO FREYRE · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL HANS CHRISTIAN ANDERSEN · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL HELENA SILVEIRA · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JAMIL HADDAD · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSÉ MAURO VASCONCELOS · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOVINA ÁLVARES PESSOA · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL LENYRA FRANCCAROLI · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL MARCOS REY · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL MÁRIO DE ANDRADE · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL MÁRIO SCHENBERG · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL MENOTTI DEL PICCHIA · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL MILTON SANTOS · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL NARBAL FONTES · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL NUTO SANT'ANNA · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PAULO SETÚBAL · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PEDRO SILVA NAVA · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PREFEITO PRESTES MAIA · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. ARNALDO MAGALHÃES GIÁCOMO · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL RAIMUNDO DE MENEZES · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL RICARDO RAMOS · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ROBERTO SANTOS · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL RUBENS BORBA DE MORAES · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA ·

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL SÉRGIO DUARTE MILLET · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL SYLVIA ORTHOF · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL THALES CASTANHO DE ANDRADE · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL VICENTE DE CARVALHO · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL VICENTE PAULO GUIMARÃES · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL VINÍCIUS DE MORAES · BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL VIRIATO CORRÊA · CASA DE CULTURA BUTANTÃ · CASA DE CULTURA CAMPO LIMPO · CASA DE CULTURA DA BRASÍLÂNDIA · CASA DE CULTURA DA VILA GUILHERME – CASARÃO · CASA DE CULTURA DE CIDADE ADEMAR · CASA DE CULTURA DE GUAIANASES · CASA DE CULTURA DO IPIRANGA – CHICO SCIENCE · CASA DE CULTURA FREGUESIA DO Ó – SALVADOR LIGABUE · CASA DE CULTURA HIP-HOP LESTE · CASA DE CULTURA HIP-HOP SUL – SANTO AMARO · CASA DE CULTURA ITAIM PAULISTA · CASA DE CULTURA ITAQUERA – RAUL SEIXAS · CASA DE CULTURA M'BOI MIRIM · CASA DE CULTURA SANTO AMARO · CASA DE CULTURA SÃO MATEUS · CASA DE CULTURA SÃO MIGUEL PAULISTA – ANTONIO MARCOS · CASA DE CULTURA SÃO RAFAEL · CASA DE CULTURA TREMEMBÉ · CENTRO CULTURAL DA JUVENTUDE – RUTH CARDOSO · CENTRO CULTURAL DA PENHA · CENTRO CULTURAL DO GRAJAU – PALHAÇO CAREQUINHA · CENTRO CULTURAL OLIDO · CENTRO CULTURAL SÃO PAULO · CENTRO CULTURAL TENDAL DA LAPA · CENTRO CULTURAL VILA FORMOSA · CENTRO DE CULTURAS NEGRAS DO JABAQUARA – MÃE SYLVIA DE OXALÁ · CENTRO DE MEMÓRIA DO CIRCO · COORDENAÇÃO DA CIDADANIA CULTURAL (PLURALIDADE) · COORDENAÇÃO DE CENTRO CULTURAIS E TEATROS · COORDENAÇÃO DE PROGRAMAÇÃO · DIVISÃO DE FORMAÇÃO · ESCOLA MUNICIPAL DE INICIAÇÃO ARTÍSTICA – EMIA · GABINETE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA · MUSEU DA CIDADE DE SÃO PAULO · PROGRAMAS E PROJETOS · SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS · SUPERVISÃO DAS CASAS DE CULTURA E CENTROS EDUCACIONAIS UNIFICADOS (CEUS) · SUPERVISÃO DE FOMENTOS A LINGUAGENS ARTÍSTICAS · TEATRO MUNICIPAL ALFREDO MESQUITA · TEATRO MUNICIPAL ARTHUR AZEVEDO · TEATRO MUNICIPAL CACILDA BECKER · TEATRO MUNICIPAL DÉCIO ALMEIDA PRADO · TEATRO MUNICIPAL FLÁVIO IMPÉRIO · TEATRO MUNICIPAL JOÃO CAETANO · TEATRO MUNICIPAL LEOPOLDO FRÓES · TEATRO MUNICIPAL PAULO EIRÓ

**SECRETARIA MUNICIPAL
DE CULTURA DE SÃO PAULO**

Prefeito: Bruno Covas

Secretário de Cultura: André Sturm

Secretaria Adjunta: Marília Barbour

Chefe de Gabinete: Juliana Velho

Coordenação: Natália Silva Cunha

Equipe técnica PJMC/SMC: Michele Alexandra dos Santos e Aurélio Eduardo do Nascimento.

Estagiário PJMC/SMC: José Gabriel Tancredo Trevisan

**CENTRO DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL – CIEDS BRASIL**

Direção: Fábio Muller, Roselene Souza,
Vandré Brilhante, Victor Ladeira

Gerente de Educação e Cidadania: José Claudio Barros

**PROGRAMA JOVEM MONITOR CULTURAL
EQUIPE: AGOSTO 2017 / AGOSTO 2018**

Coordenação: Liduína Moreira Lins

Analista Pedagógico: Leonardo Bento

Analista de Projetos: Sandra Quintas

Agentes de Campo: Fernando Cartago, Leandro Senna,
Verônica Mendonça da Silva e Wallace Augusto Nunes.

Textos: Fernando Cartago, Leonardo Bento, Leandro Senna,
Liduína Moreira Lins, Magno Duarte, Sandra Quintas,
Verônica Mendonça da Silva e Wallace Augusto Nunes.

Fotografias: Acervo do CIEDS

Pesquisa: Fernando Cartago, Leonardo Bento,
Leandro Senna, Sandra Quintas, Verônica
Mendonça da Silva e Wallace Augusto Nunes.

Organização: Liduína Moreira Lins e Leonardo Bento

Revisão de Conteúdo: José Claudio Barros,
Liduína Moreira Lins e Leonardo Bento

Projeto Gráfico, Diagramação: Caco Bressane



Realização: